

nota

20

abril
2014

O JORNAL DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA



- | | |
|---|---|
| 02. Campeonato do Mundo de Voleibol Escolar | 35. Indisciplina sufoca Escola Pública |
| 03. Importância do professor na educação | 37. Visitas de Estudo |
| 04. A propósito da crise | 44. Semana da Francofonia |
| 06. Visita ao Centro Escolar de Paramos | 48. Second Spelling Bee Contest |
| 07. Como vai a Escola sede do AEMGA | 49. ¡Pinta a tua Espanha! |
| 09. Comer bem, viver melhor | 51. António de Oliveira Salazar: Herói ou Vilão? |
| 12. Primeiros socorros na escola | 52. Ciência, Filosofia e Religião em Diálogo |
| 14. AEMGA na Qualifica 2014 | 53. Apontamentos Históricos |
| 15. Entrega de prémios da <i>Fundação Ilídio Pinho</i> | 55. Dia da Mulher - A História Explica |
| 16. Repórter "Nota20" | 58. A Química do Amor |
| 18. Atividades da Biblioteca Escolar | 62. Almoço de Páscoa |

Editorial

Afinal chegámos ao fim. Parecia tão longo este período que conseguiu intimidar-nos, mas acabamos por vencê-lo. Não sem dificuldades e sacrifícios, por isso os dias que se aproximam, de férias para uns e de mudança de atividades para outros, são bem merecidos.

É chegado o momento do Nota 20 prestar contas e dar a conhecer o que aconteceu nestes meses de rigoroso inverno. Porque foi duro! Duro e deixou marcas. A escola não escapou á intempérie e, veja-se, até o nosso auditório padeceu com o excesso de chuva. Dias e dias cinzentos, parecia que nem a natureza estava com vontade de nos colorir um pouco a vida. Agora, porém, já o sol vai dando uma das suas graças e uma ou outra flor espreita nas árvores. Lentamente, o verde vai-se impondo como pano de fundo do nosso jardim.

Apesar da estação se ter imposto, nem por isso a escola foi menos ativa, pelo contrário muito trabalho se fez, nas várias e diferentes áreas. Numa espécie de ensaio de vida futura, a escola procurou, mais uma vez, proporcionar aos alunos um leque diversificado de atividades, envolvendo-os e consolidando as aprendizagens de modos diferentes e até originais. Deste modo, por iniciativa da Biblioteca ou dos Grupos Disciplinares, dentro ou fora da escola vivenciaram-se momentos interessantes, algumas vezes únicos, que muito agradaram aos alunos, sobretudo àqueles que se deixam mais facilmente entusiasmar e envolver por estas coisas. Mesmo assim, é a todos que a escola quer chegar! Por isso contou com a presença de escritores e ilustradores para conversas e palestras, dinamizou *workshops*, exposições, teatro, e combinou momentos de poesia com música, prosa e dança, misturou até literatura com ciência. E como resultou bem esta mistura!

Reconhecendo-se o empenho de todos os que colaboram com mais entusiasmo na vida escolar, merece particular destaque a ação desenvolvida pela Equipa da nossa Biblioteca, ilustrada na capa da presente edição (embora sem conseguir reunir todos os seus elementos). De facto é notório o seu dinamismo e abrangência pelo que o Nota20 releva e valoriza, aqui, o seu trabalho, que muito enriquece a aprendizagem dos nossos alunos e projeta a Escola na comunidade educativa.

Nenhuma área fica esquecida. Se ainda não viram tudo aguardem, porque há muito ainda para ver e fazer. Para já, no que toca a trabalho, o balanço é francamente positivo, sendo evidente o espírito de persistência e de boa vontade que é uma característica desta gente.

Agora urge fazer uma pausa. Respirar o ar da primavera, viver a Páscoa e, de espírito renovado, continuar a trabalhar.

Que esta Páscoa seja sinal de esperança para todos.

Boas férias! ■

A Equipa do Jornal Escolar

Sorteio do Campeonato do Mundo de Voleibol Escolar

O AEMGA esteve presente na Cerimónia de Sorteio do Campeonato do Mundo de Voleibol Escolar que teve lugar no dia 10 de janeiro no Centro Multimeios de Espinho. Representaram a instituição o Diretor, Ilídio Sá, a Presidente do Conselho Geral, Teresa Leandro, Luís Monteiro, Cristina Baptista, Emanuel Gonçalves & André Azevedo.



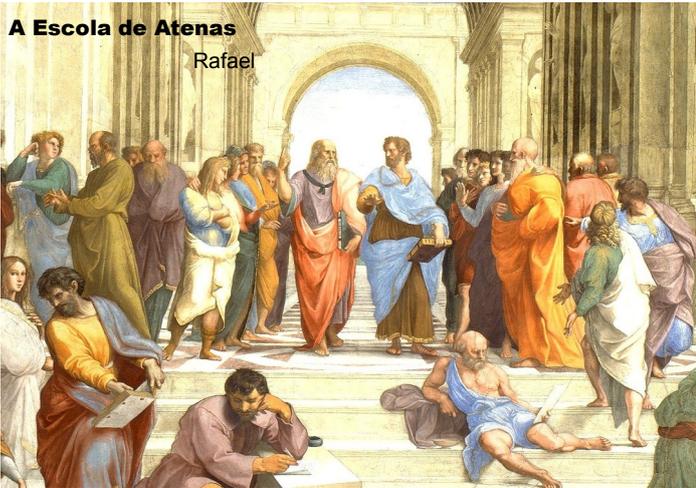
O evento decorreu entre 9 e 17 de abril, em Espinho e Santa Maria da Feira e contou com a presença de 32 equipas femininas e masculinas oriundas de 4 Continentes (ou seja, um total de 950 participantes de 36 países). ■

A Equipa do Jornal Escolar

Importância do Professor na Educação

A Escola de Atenas

Rafael



O Verão significava, para Miguel, uma felicidade, uma alegria, sinónimo de boa disposição e prazer.

Para Teresa, o tempo quente era bom conselheiro e ela gostava muito de praia e do mar e, neste ponto, como em muitos outros, existia uma sinergia forte entre eles.

Como eram os dois professores, discutiam frequentemente temas ligados à Escola e educação.

Por isso, num dos passeios usuais pelas ruas da cidade, já na Primavera e no fim da tarde, abordaram a importância de ser professor e dificuldades de exercício desta profissão.

Mais tarde, já de regresso a casa, sentaram-se na sua sala de estar e reataram as suas ideias.

Miguel, empolgado pelo tema, discorreu, com brilho nos olhos e um sorriso suave na face, utilizando frases pausadas e lentas, cheias de convicção:

- Ser professor é ser mestre de ideias. É ser condutor de autocarros de esperança. É ser uma espécie de agricultor da terra boa de rapazes e raparigas...

Teresa cortou-lhe as palavras, com ar enlevado e muita admiração espelhada no rosto:

- Hoje estás inspirado... Ideias bonitas, sem dúvida.

Miguel continuou:

- Uma espécie de pastor de ovelhas curiosas, nas serra-nias de incentivos e estímulos. Mais... É uma montra, se se pode dizer assim, de exemplos.

- Isso é verdade! Muitas crianças seguem-nos as pisa-das! – sibilou Teresa.

- É ainda um guardador de segredos de coração ou his-tórias de adolescentes carentes e em crescimento, nos prados da sabedoria.

- Hum, hum... - assentiu, concordando Teresa.

- Uma espécie de adivinho de enigmas e mistérios a nadar na espuma das marés cheias de problemas, inter-rogações, incertezas, hesitações ou piloto dos conheci-mentos em voo picado na órbita da maioridade...

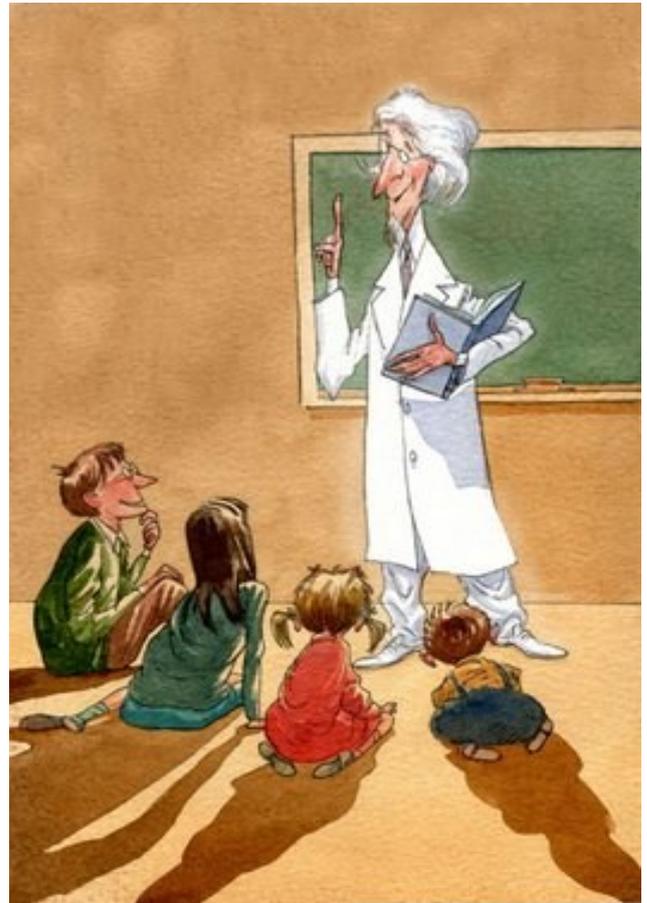
- Pois é! Tantos problemas os alunos trazem consigo!... Tanta falta de confiança e demasiado exibicionismo!...

- Ou, ainda, um construtor de argamassa de sustenta-ção e enchimento de futuros; cabeleireiro de ondas de aprendizagem ordenada e organizada ou traficante de diamantes por lapidar com suportes básicos para o triunfo no tempo... ou, até, purificador de mágoas e tris-

tezas que assaltam os crescimentos.

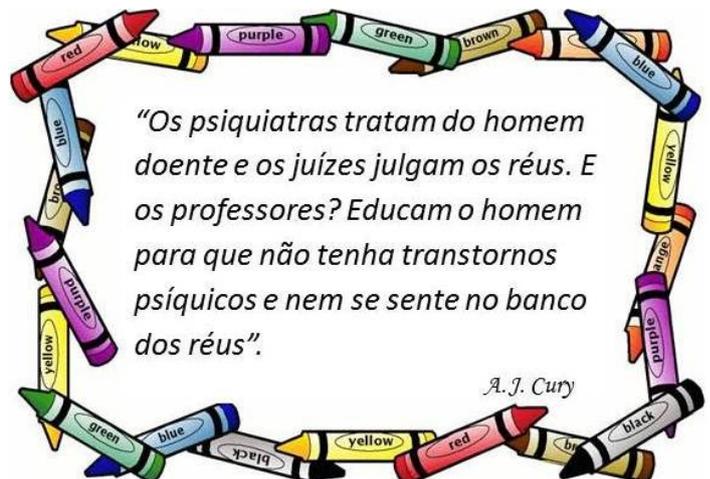
- Sabes, Miguel, são horas de fazer o jantar e tratar da roupa...

- Eu sei, Teresa. Vou fazer o jantar. Hoje é rápido. Já temos o arroz feito e só vou fritar uns bifés e fazer uma salada. Daqui a 20 minutos ou pouco mais, podemos ir para a mesa.■

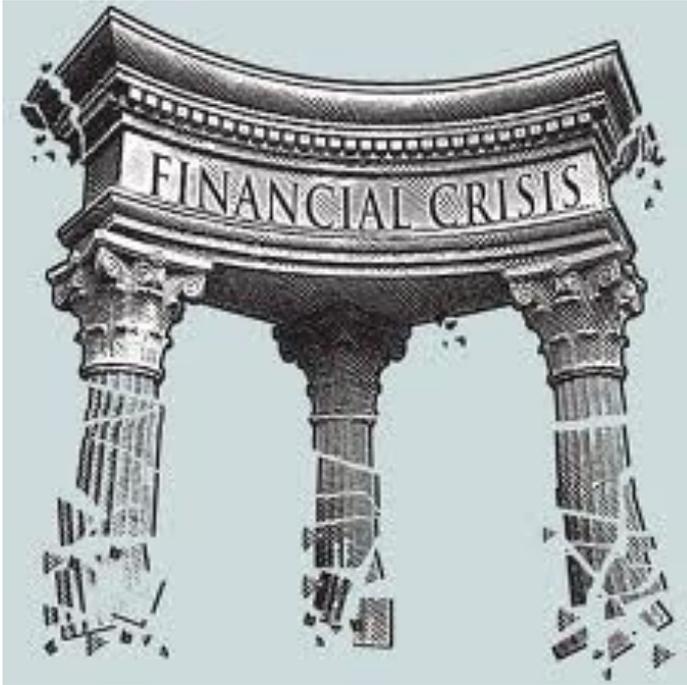


(Excerto do livro **“Depois de Ontem”**, com lançamento agendado para 26 de Abril, na Biblioteca Municipal de Espinho).

Professor Agostinho Pinho



Ainda a propósito da crise...



Não é verdade! E eles sabem isso muito bem. Os bancos quase exigiam às pessoas a compra de casas e outros bens, pois as prestações seriam baixas e os juros a pagar seriam insignificantes. E depois, não havia casas para alugar e, conseqüentemente, numa atitude lógica, racional e até inevitável, as pessoas adquiriram os imóveis por empréstimo. Ouçam bem: não tinham alternativa!

Assim, neste contexto todo, as medidas dos sucessivos cortes no rendimento das famílias tornam-se num vexame duplo, pois, por um lado, as acusam de todos os males e, por outro, lhes tiram o acordado e o consagrado em lei, de uma forma cruel e com uma ação punitiva que eu não pensava ser possível.

E, depois, ainda colocam umas pessoas contra as outras.

Parece uma guerra civil comandada pelos governantes e os seus lacaios, também conhecidos por "fazedores" de opinião. E, desde aquele ecrã mágico, esses bem falantes debitam afirmações, muito sérias e, claro, geralmente aceites como verdades absolutas, como é costume.

Privado contra público e vice-versa, inquilinos contra proprietários ou os que têm riqueza ou dinheiro contra os que o não têm.

Uma espécie de inveja que lavra por aí, como um incêndio descontrolado e mina os alicerces de um povo ordeiro, respeitador, paciente, criando ainda mais insegurança.

Se ainda culpassem os poderosos e os banqueiros que deixaram ir isto tão longe e enriqueceram à custa dos desgraçados... Não há pachorra!

E é por isto tudo que fico alterado, aborrecido e revoltado, pois vejo os dramas, ao meu redor, a sucederem-se todos os dias, com cada vez mais frequência. Dói-me na alma e a revolta assola-me, convida-me e conquista-me. Tudo permanece na mistura desenxabida de idiotas, de

chico-espertos, de gente que tem uma noção exageradíssima do seu valor e de um povo dorminhoco, sonolento e acéfalo, por ordem e mérito da tecnocracia, do mercado e dos aparelhos partidários e uma opinião salobra que não desperta o povo adormecido, mas coloca as mãos erguidas numa oração a eles e aos seus desígnios.

E depois, querem dialogar e debater em público os destinos do país. Para quê? Óbvio! Para ascensão ao tacho ou pote do poder. E muda o disco e toca o mesmo e por aí adiante. Cozinhar arranjos! É o que é!

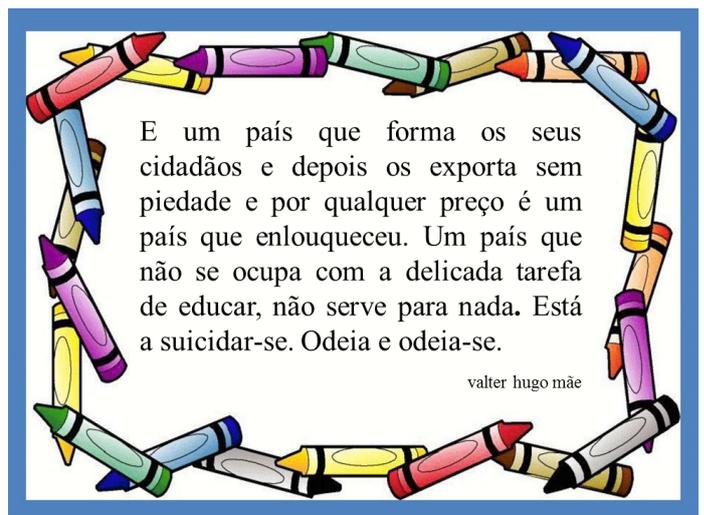
Daqui podem aparecer homens honestos que salvem da desgraça o país?

E, Miguel respondeu-se, com tristeza:

- Do nevoeiro existente na choldra da política e nos aparelhos purulentos de partidos sem cérebro e ausentes de coração e seriedade, é impossível! Assim não! Têm de aparecer pratos limpos e cozinhas diferentes!

- Calma, Miguel, - cortou Teresa. - Não queres vir dar uma volta a pé? Está bom tempo!

- Claro, Teresa. Desculpa lá! Vamos então. E vocês, querem vir? ■



(Excerto literal do livro, de Agostinho Pinho, "Depois de Ontem", com lançamento marcado para 26 de Abril)

Professor Agostinho Pinho



Visita ao Centro Escolar de Paramos



No dia vinte e três de janeiro do ano em curso, o Centro Escolar de Paramos foi dado a conhecer à comunidade educativa do concelho de Espinho. Professores, Diretores e representantes das Entidades Locais visitaram, nessa tarde, o novo edifício que se estima, vir a funcio-

Paramos e que impressionou, de forma muito positiva, os convidados presentes. De facto, trata-se de um espaço de excelência, não só pelas magníficas instalações, como também pelos equipamentos que aí foram instalados, dotando as salas de aula e demais espaços escolares dos materiais e recursos educativos considerados fundamentais no contexto atual de ensino-aprendizagem.



nar plenamente, no próximo ano letivo. Um projeto pensado para integrar os alunos dos jardins de infância e das Escolas do Primeiro Ciclo da comunidade escolar de



Um investimento de envergadura que promete, no que toca a instalações físicas, responder e contribuir eficazmente para o sucesso dos alunos que irá, em breve, acolher e que, espera-se, saibam usufruir e preservar. Cabe ao estado assegurar e garantir a educação integral dos seus futuros cidadãos, usando os melhores meios materiais e pedagógicos. Mas, é imperioso que as crianças e jovens sejam educadas no sentido do trabalho e do respeito por aquilo que é de todos nós.■



Como vai a Escola sede do AEMGA cá por dentro!



Nem sempre reparamos nas coisas por onde passamos diariamente. Umas vezes nem olhámos e outras olhámos, mas não as vemos, tal é o ritmo acelerado e quase mecanizado da nossa rotina diária. Contudo, vale a pena

os sinais de degradação são bem visíveis e eloquentes: infiltrações de águas pluviais nas salas de aula, que passaram a ser adornadas com baldes durante dias a fio; um auditório “novinho em folha” ficou inundado e a solução teve de ser mais radical, isto é, foi encerrado por algum tempo. Mas há mais, basta “levantar” um pouco mais a nossa atenção e deparámo-nos com buracos no teto.



É claro que, erros técnicos no que respeita à organização dos espaços, ou o uso de cores tão cinzentas numa escola, são discutíveis, mas não constituem obstáculo de maior. Circular por entre os blocos ao som da chuva não é propriamente agradável, mas também é uma questão de hábito. E que o Inverno foi extremamente rigoroso e deixou marcas, também ninguém duvida. Mas ver a escola neste estado, em tão pouco tempo, deixa qualquer um incrédulo!

um olhar mais atento sobre o que nos rodeia, neste caso sobre o edifício da nossa escola que, há tão pouco tempo foi objeto de uma profunda intervenção. Mas, para espanto de todos e de forma inexplicável (ou talvez não),



Mas a quem pedir contas? Os autores escapam-se, sorrateiramente, e acabam por desaparecer no meio do nevoeiro. Perde-se-lhes o rosto e o rasto....■

A Equipa do Jornal Escolar

“O problema com o mundo é que os estúpidos são excessivamente confiantes e os inteligentes são cheios de dúvidas”.

Bertrand Russel (1872-1970)

Conhecimento une Espinho à Califórnia



Protocolo entre instituições de ensino público, do Estado da Califórnia e da cidade de Espinho, foi assinado, no passado dia 17 de Janeiro de 2014, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva.

As universidades de Berkeley e de S. José, em parceria com as Escolas Secundárias Dr. Manuel Gomes de Almeida e Dr. Manuel Laranjeira definiram o plano e cronograma do projeto promovido pela Mulher Migrante-Associação de Estudo, Cooperação e Solidariedade.



Uma vez aceite o desafio em partilhar experiências de língua inglesa e portuguesa, a escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida fez-se representar pelo seu Diretor, José Ilídio Sá, a professora orientadora do projeto Carminda Costa e os alunos da turma de Artes, 11º4ª.

O encontro, entre docentes e alunos, visou a apresentação dos objetivos que orientarão o seu futuro trabalho. Este promoverá o intercambio cultural (linguístico e literário) entre os Estados Unidos e Portugal, a troca de experiências entre alunos e professores dos dois países, a divulgação e valorização do património cultural português, a utilização das novas tecnologias de comunicação e informação, a divulgação do potencial turístico do concelho de Espinho através de workshops a realizar no dia 8 de Julho. ■

Professora Carminda Costa

Concursos de Natal: Estrelas e Fatos de Natal

As bibliotecas escolares do agrupamento de escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida promoveram, no mês de dezembro, em articulação com o grupo disciplinar de Artes Visuais, dois concursos; um de “**Estrelas de Natal**” e outro de “**Fatos de Natal**”. Os concursos envolveram alunos (desde o pré-escolar até ao 12.º ano), pessoal docente e encarregados de educação e tiveram como principais objetivos: estimular o sentido estético e a comunicação no domínio das várias formas de expressão e sensibilizar a comunidade educativa para a valorização da reciclagem de materiais, aparentemente sem valor.



No dia 17 de Janeiro, pelas 10:00 horas, foram entregues, na Biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, os devidos prémios aos alunos vencedores pelo Diretor do Agrupamento, Dr. José Ilídio Sá, a Assessora do 1.º Ciclo, Dra. Ema Cadete e a Professora Bibliotecária da escola sede, Dra. Isabel Ribeiro.

Os alunos vencedores do Concurso de Estrelas foram:

Pré-escolar: turma da Educadora Liliana Fernandes, Escola da Marinha

1º Ciclo: turma do 3º ano, Escola da Seara

2º Ciclo: Ricardo Rodrigues do 5º/1ª, Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida

3º Ciclo: Diogo Oliveira do 7º/4ª, Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida

A aluna Adriana Fontelas do 12º/5ª, da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, foi a grande vencedora do concurso “Fatos de Natal”, tendo o júri atribuído ainda uma menção honrosa à aluna Juliana Dias do 11º/3ª.

A equipa das Bibliotecas Escolares agradece o empenho, a motivação e criatividade demonstrados por todos os participantes e deixa uma palavra de especial apreço à Porto Editora e Texto Editores, à Câmara Municipal de Espinho e ao Centro Multiméios pela oferta dos prémios. ■

A equipa das Bibliotecas escolares do Agrupamento

“Comer bem, viver melhor”



No âmbito do Projeto “Comer bem, viver melhor” o PPES, desenvolveu, com o apoio dos alunos e professores do Curso Profissional de Restauração, a **Semana da fruta**, de 20 a 24 de Janeiro e a **Semana do pão**, de 17 a 21 de Fevereiro, que decorreu no Bar da ESMGA. A iniciativa visou sensibilizar a comunidade para a mudança de hábitos alimentares, incentivando que façam uma pequena refeição a meio da manhã. O consumo de uma peça de fruta ao natural ou sob a forma de batido ou ainda sumo ao natural, ou então o consumo de pão são o quanto basta.



Havia ao dispor da comunidade uma grande diversidade de pão e, de acordo com o gosto, era só escolher, assim como o acompanhamento. Quer a fruta, quer o pão, são bons alimentos que satisfazem as necessidades do organismo, usados em pequenos lanches e que são económicos.

Apesar das dificuldades que as famílias possam sentir,

é importante que valorizem a alimentação como um fator de bem-estar, que contribui para a saúde e sucesso dos nossos alunos. É preciso que os alunos mantenham



a atenção nos períodos da manhã e da tarde, no entanto, alguns passam toda a manhã em jejum. Outras há que fazem escolhas que também não ajudam, nem a saúde, nem as finanças da família.

Neste evento pretendeu-se também demonstrar que as sobras, nomeadamente do pão, constituem opções, não menos interessantes, como foram os canapés ou as açordas servidas e que fizeram as delícias de alguns nestas semanas...diferentes!

Estas iniciativas só foram possíveis graças aos patrocínios dos nossos fornecedores de fruta, da Pepim e da Aipal, que forneceram todo o pão que depois foi oferecido nesta semana. Aos nossos alunos de Artes do 12^o5^a ficamos muito gratos pela execução dos cartazes e da animação na página da AEMGA que divulgou o evento. ■

Workshop de Alimentação Saudável "Comer bem, Viver melhor"



Indo ao encontro do interesse manifestado por alguns Colegas, a Biblioteca escolar da ESMGA e o PPES promoveram, no dia 12 de março, no refeitório da escola sede, um *workshop* de comida vegetariana. A iniciativa insere-se no Projeto "**Comer bem, Viver melhor**" e tem como principais destinatários docentes, pais, encarregados de educação e assistentes operacionais. No terceiro período serão dinamizados mais dois *workshops*; um de comida japonesa, por Geny Fukushima, e outro de comida tradicional portuguesa, por Emídio Concha.

comer.

O *workshop* teve como formadora Sofia Ramos, do Restaurante Vegetariano "Terra Viva" que, de forma generosa, aceitou transmitir aos participantes alguns conselhos práticos para a cozinha do dia-a-dia, apresentou alguns ingredientes específicos e confeccionou, com a ajuda de alguns formandos, um menu completo. No final, todos tiveram a oportunidade de degustar a



refeição preparada e constatar que a cozinha vegetariana é saborosa, criativa, variada... e rápida.

Neste primeiro *workshop* partilharam-se bons momentos, passados à volta de uma mesa com boa conversa e boa comida. ■

Obrigada Sofia Ramos! Bem haja!

Professoras Isabel Ribeiro e Isabel Nobre

"Um pedaço de pão comido em paz é melhor do que um banquete comido com ansiedade".

Esopo



A atividade tem como objetivos fundamentais sensibilizar a comunidade educativa para a importância de uma alimentação saudável, aumentar os conhecimentos teórico-práticos acerca do tema alimentação saudável, prevenir os riscos de uma alimentação pouco cuidada, ensinar truques práticos que ajudam a poupar no dia-a-dia e ainda reforçar as parcerias com entidades e elementos externos à escola. Pretende-se, sobretudo, que os *workshops* sejam um ponto de partida para uma alimentação mais consciente, sem esquecer o prazer de bem

Prevenir Riscos, Viajar em Segurança



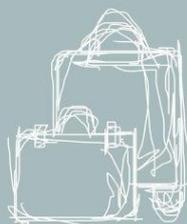
Este foi o lema e é a preocupação da Escola; queremos que os nossos alunos, que participam na viagem de finalistas, se divirtam e aproveitem, da melhor forma, estas férias, mas em segurança! Queremos que voltem felizes e orgulhosos da sua viagem de finalistas, que ficará certamente para a sua história de vida e da sua passagem pelo ensino secundário.

Que guardem as melhores recordações, sem mágoas ou ressentimentos. Daí que, nunca seja demais falar-lhes e chamá-los a escutar alguns conselhos que, como educadores e mais experientes, temos para lhes dar. A missão coube à Dr.^a Dulce Adrego, António Luís (UCC-Espinho) e Agente Ferreira (PSP) e visou essencialmente alertá-los para alguns comportamentos e situações que não queremos que adotem, pois podem comprometer o seu futuro. O PPES e a Associação de Estudantes, dinamizadores da atividade, agradecem a colaboração dos palestrantes. ■

A equipa do PPES e a Associação de Estudantes



Agrupamento de Escolas
Dr. Manuel Gomes de Almeida - Espinho



INICIATIVAPPES
ADRIANA FORTESAS 2015

2 ABRIL 2014

10H00

AUDITÓRIO ESMGA

DESTINATÁRIO
ALUNOS 12º ANO

ENFERMEIRO UCC
ANTÓNIO LUÍS

AGENTE PSP
JOSÉ PEDRO FERREIRA

DOCTORA CPCJ
DULCE ADREGO

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO

PREVENIR RISCOS,
VIAJAR EM SEGURANÇA.

SOBRE A VIAGEM DE FINALISTAS

Coração saudável como uma maçã



E muitas ideias para a preparar!

Uma boa forma de diminuir o colesterol LDL (mau) é comer uma maçã por dia. Um estudo realizado pelo Departamento de Nutrição da Universidade de Florida demonstrou que um consumo regular de maçãs diminuiu até 23% o risco de problemas cardíacos. Metade das mulheres que participaram no estudo, que comeram uma maçã com pele por dia durante um ano (a outra metade comeu passas) sem mais nenhuma alteração na alimentação, reduziram em 23% o colesterol LDL e aumentaram 4% o HDL (colesterol "bom"). Além disso, perderam uma média de 1,4kg devido ao efeito saciante desta fruta. Parece que a causa destas alterações está na pectina e nos polifenóis da casca, que ajudam a eliminar os resíduos e toxinas, o que melhora o metabolismo dos lípidos e reduz a produção de moléculas inflamatórias relacionadas com o risco de problemas cardíacos.

Assim e para que aproveites todos os benefícios da maçã, apresentamos alguns truques para introduzires a maçã na tua alimentação

Come uma maçã bem lavada e com pele entre as refeições. É muito mais saudável e saciante que a pastelaria industrial. Por exemplo, seis bolachas integrais têm quase as mesmas calorias que uma maçã grande mas o efeito saciante é muito menor, uma vez que os açúcares processados despertam o apetite, levando a comer mais. Além das gorduras saturadas que podem contribuir para o aumento do colesterol "mau".

Corta-a em pedaços e guarda-a se não gostas de comer à dentada. Para evitar a oxidação, deita umas pingas de limão sobre os pedaços de maçã. E se quiseres acrescentar um toque exótico, junta uma pitada de canela moída. Podes congelar sem que perca as suas propriedades.

Maçã assada como sobremesa. Leva as maçãs inteiras e com casca ao forno. Também se podem congelar. **Usa-a como ingrediente de alguns pratos.** Por exemplo, em saladas, combinadas com legumes, frango ou atum. Também podes utilizá-la em guarnições, acompanhando as carnes com sabores mais fortes e pode ser uma maneira de substituir as batatas fritas. Experimenta refogá-las junto à cebola, alho, espargos, etc. ou introduzi-las em guisados. Em qualquer destes preparados debes manter a pele para conservar o seu aporte em pectina e polifenóis. ■

<http://www.sportlife.com.pt/>, em 13 Março 2014

Primeiros Socorros na Escola – “É urgente saber atuar”



O sentido de responsabilidade, no que concerne ao conhecimento desta temática, é cada vez mais evidente não só na comunidade escolar, como também na sociedade civil. Conhecer gestos simples e específicos pode fazer a diferença em caso de acidentes como paragens



cardiorrespiratórias, engasgamentos, enfarte agudo do miocárdio, AVC, hemorragias, anafilaxia, intoxicações, eletrocussão, hipotermia e gravidez.



Para dar resposta a esta necessidade e proporcionar este tipo de conhecimentos e capacidade de atuação, o Centro de Formação da Associação Portuguesa de Professores de Educação Física (APPEFIS), com o apoio da direção do Agrupamento, realizou uma ação de formação contínua destinada a Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário (de todos os gru-

pos disciplinares), na escola sede, entre 11 de março e 2 de abril, com a duração de 25 horas, tendo como formador o Mestre Jorge Rocha e conteúdos:

- Como efetuar o Alerta (pedido de socorro)
- Manobra de Heimlich – engasgamento
- PLS – Posição Lateral de Segurança.
- Enfarte Agudo do Miocárdio (EAM);
- Acidente vascular cerebral;
- Hemorragias/Feridas
- Intoxicações (alimentares, laboratórios de química, tentativas de suicídio, ingestão de álcool, etc.);
- Eletrocussão;
- Hipotermia;
- Fraturas/ imobilizações: construção de talas (material rudimentar), colocação de colar cervical;
- Queimaduras;
- Suporte básico de vida, com um socorrista e com dois socorristas.
- Oficinas: prática das situações anteriores.

A formação, essencialmente prática, foi complementada



com a projeção de apoio teórico e visualização de filmes e culminou com a realização de um teste escrito e situações práticas de aplicação dos conhecimentos e competências trabalhadas. No final, os 23 formandos, na sua maioria do agrupamento mas também de outras escolas da região, ficaram muito melhor preparados para prestar assistência a acidentes ou situações de emergência que podem ocorrer no espaço escolar ou fora dele. Um agra-



decimento de todos ao formador, pela qualidade dos materiais, conhecimentos e experiências partilhadas.■

10.º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos



Durante o presente ano letivo decorreu o 10.º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, tendo a final lugar a 14 de março de 2014, no Pavilhão Municipal do Fundão.

A Associação Ludus, a Associação de Professores de Matemática, a Sociedade Portuguesa de Matemática e a Ciência Viva promovem o Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos desde 2004.

A atual edição do campeonato foi organizada localmente pelo Agrupamento de Escolas do Fundão, Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, Escola Profissional do Fundão, Escola de Hotelaria e Turismo e Câmara Municipal do Fundão.

No Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida, os Jogos Matemáticos foram dinamizados pelos Professores José Manuel Esteves, Maria Manuel Rocha e Graça Montenegro. Participaram com grande empenho na final do campeonato os alunos Tiago Rodrigues (8.º-6) no Hex, Gustavo Brenha (7.º-1) no Avanço e Ricardo Mota (7.º-1) no Rastros. ■

Professor José Manuel Esteves

Um futuro ao nosso alcance...



O projeto “É o meu negócio” foi dinamizado na nossa Escola com o objetivo de demonstrar aos jovens o que é ser empreendedor.

Durante seis semanas, em trabalho de grupo / equipa, foram-nos propostas uma grande variedade de atividades sobre o empreendedorismo, com alguns jogos divertidos para promover o espírito de negócio aos alunos da turma. Assim, mais tarde, estes poderão usufruir destas aprendizagens nas suas opções de vida.



Ao longo destas sessões, aprendemos que um empreendedor é uma pessoa que inicia o seu próprio negócio na esperança de obter lucro e de se realizar como pessoa. Também ficamos a saber que para se ser empreendedor de sucesso é importante preencher uma necessidade, conhecer o cliente e o próprio produto ou serviço, ser criativo e inovador e acreditar em si próprio.

Os alunos e professores ficaram gratos aos colaboradores voluntários deste projeto que foi, ao longo de todas as sessões, muito dinâmico e interessante. ■

Mafalda Oliveira, Inês França e Francisco Campos (8º 2º)

“Empreendedores são aqueles que entendem que há uma pequena diferença entre obstáculos e oportunidades e são capazes de transformar ambos em vantagem”.

Nicolau Maquiavel

Agrupamento Escolas esteve presente na Qualifica 2014



Pelo 2.º ano consecutivo, o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (AEMGA) foi convidado pela Direção de Serviços da Região Norte da Direção-Geral



de Estabelecimentos Escolares para estar presente na Qualifica 2014 - **Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego**, evento que decorreu entre os dias 13 e 16 de março na Exponor (em Matosinhos). A feira teve como principal objetivo dar resposta às dúvidas e inquietações dos jovens, apresentando todo um leque de oportu-

nidades para os que estão à procura de novos rumos e saídas profissionais.



Sob o lema "*Aprender para construir o futuro*", o AEMGA foi representado por alunos e docentes dos Cursos de Artes Visuais (no sábado, dia 15 de março) e dos Cursos de Ciências e Tecnologias (16 de março). De facto, os milhares de visitantes que passaram pelos ex-



positores do AEMGA puderam assistir a exemplos do trabalho de excelência que se realiza na instituição e que continua a captar muitos jovens da região para os Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário. ■

Professor José Ildio Sá

"O homem não é uma inutilidade num mundo feito, mas obreiro de um mundo a fazer"

Leonardo Coimbra (1883-1936)





Uma ilha encantada, é para mim, um lugar mágico, que pertence ao mundo do maravilhoso e da imaginação.

Eu imagino esta ilha pequenina e em forma de coração. Nela, encontram-se seres fantásticos, tais como: sereias que voam, aves sem asas, habitantes azuis e castanhos e gatos que ladram e cães que miam.

As suas lagoas são cor-de-rosa, por nelas se encontram algas e peixes dessa mesma cor. Existem árvores espalhadas por toda a ilha muito coloridas: umas com folhas roxas, outras com folhas amarelas e outras com folhas azuis. As pedras lembram pequenos corações vermelhos e dançam durante a noite. A areia, junto á praia, é o único elemento escuro da ilha, pois é tão preta, mas tão preta que parece o carvão. O céu é outra riqueza desta ilha, uma vez que a sua cor é violeta e as nuvens que vão surgindo são compostas por letras de várias cores.

Na parte mais alta desta ilha, encontram-se grandes montanhas feitas de algodão doce e numa delas situa-se um pequenino castelo feito de chocolate colorido. Nele, habita um mágico de três cabeças e seis olhos que transforma todos os estranhos da ilha em chocolate que serve para aumentar o seu castelo.

Eu gostava muito que esta ilha existisse na realidade,



pois seria divertido fazer lá uma visita de estudo. Só não podia esquecer-me de me esconder do mágico para não ser transformada em chocolate, embora ficasse muito docinha.■

Patrícia Azevedo nº 22, 5º5ª

Cerimónia de Entrega de Prémios da Fundação Ilídio Pinho

No passado dia 31 de março, o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, esteve presente na Cerimónia de entrega de Prémios de participação aos dois projetos selecionados no âmbito do Prémio FIP (Fundação Ilídio Pinho) – “Ciência na Escola”, que teve lugar no Conservatório de Música do Porto. A Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida fez-se representar pela Assessora da Direção, Cristina Amaral, e pelos docentes coordenadores da iniciativa, João Ferreira e João André Marques, formadores do Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (na foto, ao lado do Comendador Ilídio Pinho).



A 11.ª edição do Prémio Fundação Ilídio Pinho “Ciência na Escola”, promovido em parceria com os Ministérios da Educação e Ciência e Ministério da Economia, subordina-se ao tema “**Ciência e Tecnologia para a rentabilização dos Recursos Naturais**” e tem como principais objetivos incentivar a conceção de projetos multidisciplinares cujas ideias tenham potencial valor económico e utilidade pública.



Os trabalhos submetidos a concurso, desenvolvidos por alunos do 11.º ano – com a designação sugestiva de “Push & Pull” e “The UPS Project” – competiram no escalão destinado ao Ensino Secundário e receberam um prémio pecuniário destinado à execução dos projetos.■

Professor José Ilídio Sá

REPÓRTER

nota²⁰

A **Biblioteca** da nossa escola tem sido extremamente importante e ativa no processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências e para a formação integral das crianças e dos jovens. Neste âmbito, o trabalho desenvolvido pela equipa da biblioteca escolar, para além de ser fundamental para a consecução do Plano Anual de Atividades, promove a articulação dos conteúdos curriculares e dos saberes escolares com as exigências da globalização, desenvolvendo nos alunos hábitos de cidadania ativa, consciente, crítica e reflexiva.

A biblioteca escolar é o espaço dinamizador e integrador da Escola, já que, promove a partilha e a igualdade de oportunidades através da democratização da informação, fomentando assim a inclusão e desempenhando um papel fundamental na superação das desigualdades. É de salientar também a sua função relevante na luta contra a iliteracia, apoiando os utilizadores no acesso à informação útil, prática e aplicável.

Para além do espaço físico, onde se promovem muitas e diversas iniciativas de âmbito cultural, há algum tempo a Biblioteca Escolar tem marcado a sua presença *online* com publicações e informações de muita qualidade. Aconselha-se, por isso, uma visita ao seu blogue, no sítio:

<http://bibliotecaesmgma.wordpress.com/>

Os nossos parabéns a toda a equipa que trabalha neste projeto!

Nesta edição, o *Repórter Nota20* quis conhecer o *outro lado* da professora responsável pela Biblioteca da nossa Escola que, para além das funções de bibliotecária, exerce ainda a docência da disciplina de Inglês.

Aqui fica a nossa conversa com a simpática professora *Isabel Cristina Ribeiro*.

R.Nota20 - Como nasceu o gosto pelo Inglês?

Professora Isabel Ribeiro – O meu interesse e gosto pela língua inglesa resultam, em grande parte, das inúmeras horas que passava a ver cinema britânico e norte-americano. Mesmo que os filmes tivessem legendas, tentava sempre antecipar, em português, as falas dos personagens. A música foi igualmente um elemento motivador e incentivador da aquisição da língua inglesa. Não posso também esquecer a minha primeira professora de inglês, no 5.º ano que, para além de manter um excelente relacionamento com os alunos, recorria muito ao audiovisual para ensinar a língua e a cultura.

R.Nota20 - Que recordações guarda da sua infância e da sua adolescência?

Professora Isabel Ribeiro – As melhores memórias...A minha infância foi dividida entre o contato estreito com a natureza, em Santa Cruz do Douro, Baião, e a vida na cidade porque, embora os meus pais vivessem em Espinho já na altura, eu passava uma grande parte do tempo com a minha avó materna.

A adolescência foi passada em Espinho com os meus pais e os meus dois irmãos; sim, posso dizer que, em alguns aspetos vivi a irreverência da adolescência, e várias lembranças dessa época foram marcantes e signifi-

BILHETE DE IDENTIDADE

NOME: Isabel Cristina Ribeiro

PROFISSÃO: professora de Inglês e Bibliotecária



cativas na minha vida. Não saía muito à noite, pois os meus pais estabeleciam regras e limites muito precisos; só podia sair ao fim de semana e tinha horas para entrar em casa. Mas também não senti muito a falta dessa "liberdade"; tinha um grupo de amigos, bastante divertido e coeso; acho que tive os amigos certos, a maioria mantenho-os até hoje.

R.Nota20 - Quando estava sentada nos bancos da escola, alguma vez imaginou que poderia vir a ser professora?

Professora Isabel Ribeiro – Não, de modo algum! Sonhava ser a Ginger Rogers portuguesa (risos). Ficava deslumbrada com o mundo do cinema e os musicais, especialmente aqueles protagonizados por Fred Astaire e Ginger Rogers.

R.Nota20 - Quais lhe parecem ser as qualidades ou características necessárias para se ser um (bom) professor?

Professora Isabel Ribeiro – Ser bom professor atualmente é um enorme desafio pelas inúmeras exigências que são colocadas a todos aqueles que continuam a abraçar a profissão. Para mim, o bom professor é aquele que é competente na matéria que leciona, que gosta de ensinar e partilha essa alegria com os seus alunos. Alguém que se preocupa com o sucesso dos seus alunos, valoriza e desenvolve atividades colaborativas na escola, contribuindo desta forma para moldar a cultura da sua escola.

R.Nota20 - Como define a arte de ser professora?

Professora Isabel Ribeiro – ... A arte de ensinar é uma tarefa difícil, difícil demais para alguém que só está nesta profissão por mero comodismo ou falta de opções. É preciso ter paixão pelo que se faz e muita dedicação! Só assim, penso eu, poderemos, ajudar a transformar o mundo... mesmo que o contributo seja muito pequenino...

Repórter Nota20 - De que mais gosta nesta profissão de professora?

Professora Isabel Ribeiro – O entusiasmo, a criatividade e o empenho intelectual de muitos alunos, com que somos ainda (felizmente!) confrontados diariamente.

R.Nota20 - E de que é que menos gosta?

Professora Isabel Ribeiro – O excesso de burocracia que, por vezes, se sobrepõe à essência da profissão, a multiplicidade de tarefas que é preciso cumprir e a vi-

REPÓRTER

nota²⁰

são, pouco favorável, que a sociedade tem dos professores.

R.Nota20 - Como é que surgiu essa paixão pelas Bibliotecas?

Professora Isabel Ribeiro – A Biblioteca escolar surgiu um pouco por acaso, tendo-se constituído, inicialmente, como mais um desafio. Em 2003 foram-me atribuídos 90 minutos no horário para dar apoio à biblioteca escolar. Na altura quem estava a coordenar era a Professora Graça Quaresma que, entretanto, se aposentou. Colaborava essencialmente na dinamização cultural da biblioteca; gostei da experiência e nos anos subsequentes continuei a integrar a equipa até que, em 2012, depois de ter concluído uma Especialização em Bibliotecas Escolares, me candidatei para o lugar de professora bibliotecária na ESMGA.

R.Nota20 - É notória essa sua necessidade de partilhar com os alunos e restante comunidade educativa o “prazer da leitura”. Foi essa a motivação que a levou a promover tantas e diversificadas iniciativas?

Professora Isabel Ribeiro – Em parte sim. Como atestam alguns estudos, o gosto pela leitura decorre essencialmente das reações afetivas resultantes do contacto do leitor/aluno com os livros.

Assim, uma primeira regra para promover o prazer pela leitura e fortalecer a relação afetiva dos alunos com os livros é proporcionar o seu contato com uma grande diversidade de obras, autores e situações que envolvam a animação e/ou promoção do livro, aumentando assim a probabilidade de que cada um encontre os livros-chave e/ou os autores mais marcantes que lhe abrirão as portas do interesse pela leitura e o hábito de ler pelo simples prazer de ler.

R.Nota20 - Que balanço faz das atividades desenvolvidas até à data?

Professora Isabel Ribeiro – O balanço é francamente positivo, tendo em consideração o trabalho desenvolvido nos 4 domínios que representam as áreas essenciais que permitem que a biblioteca cumpra, de forma adequada, os pressupostos e objetivos que suportam a sua atividade no processo educativo. Estes domínios são: A- Currículo, literacias e aprendizagem; B- Leitura e literacia; C- Projetos e parcerias e D- Gestão da biblioteca escolar. Sei que muito do trabalho desenvolvido em domínios, como o D, por exemplo, não é muito visível, mas é essencial ao bom funcionamento da biblioteca escolar.

R.Nota20 - Quais são os seus projetos futuros?

Professora Isabel Ribeiro – Quero continuar a apostar em projetos colaborativos que promovam a leitura e a escrita e que aliem a literatura à ciência, à música, ao cinema e ao teatro. Há também a possibilidade de iniciar um Clube de Leituras Digitais para o ano; vamos ver se se concretiza. Tentar-se-á igualmente, em trabalho colaborativo, criar recursos pedagógico-didáticos aliciantes para alguns níveis de aprendizagem. Estes serão os pontos prioritários da intervenção da biblioteca escolar num futuro próximo.

R.Nota20 - Como gosta de passar os tempos livres

Professora Isabel Ribeiro – O tempo livre não é muito

mas, quando tenho oportunidade, gosto muito de ir ao cinema e ao teatro, ler, dar uns passeios com a família ou simplesmente não fazer nada; às vezes também é preciso!

R.Nota20 - Diga-nos um filme que nunca tenha esquecido.

Professora Isabel Ribeiro – *África minha*, com a talentosa e versátil Meryl Streep; talvez pela grandeza com que as cores, as paisagens, o amanhecer e o entardecer são captados no filme e também pela sonante e inesquecível banda sonora de John Barry, claro.

R.Nota20 - Quais são os livros da sua vida? Porquê?

Professora Isabel Ribeiro – Bem, não sei se serão os livros da minha vida porque ainda tenho muitos para ler, mas há dois que, por razões distintas, se me “agarraram à pele”: *Crime e Castigo*, de Dostoiévski, li o livro quando tinha 14/15 anos e *O Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos.

R.Nota20 - Qual a viagem de sonho que ainda não teve oportunidade de realizar?

Professora Isabel Ribeiro – Fazer um safari em África e conhecer os locais em que o “África minha” foi rodado. Também adorava visitar o Butão, esse lendário e inacessível reino tibetano, mas com os cortes salariais na função pública está difícil, muito difícil !!!!

R.Nota20 - Complete a seguinte frase: “Para mim, aquilo que realmente interessa na vida é

Professora Isabel Ribeiro – ... ser feliz e poder contribuir para a felicidade dos outros...”

R.Nota20 - Que conselhos/sugestões daria aos jovens alunos da nossa escola?

Professora Isabel Ribeiro – Aconselhava-os a valorizar o livro e a privilegiar o conhecimento e, claro, a participar de forma mais ativa nas atividades promovidas pela Biblioteca Escolar!

R.Nota20 - Gostaria de deixar algum repto/mensagem às pessoas que constituem a nossa comunidade educativa?

Professora Isabel Ribeiro – Sim, em primeiro lugar, gostaria de deixar uma palavra de apreço a toda a Equipa da Biblioteca Escolar; professores, colaboradores e assistentes operacionais, pela amizade, sentido de equipa, partilha e pelo esforço que até aqui têm desenvolvido, materializados no empenho e entrega de cada um, enquanto parceiros nesta missão educativa. Têm sido incansáveis!

Sei que às vezes não é fácil, porque o ritmo de trabalho é intenso e, por vezes, a resposta às solicitações da Rede de Bibliotecas tem de ser quase imediata.

O desenvolvimento de determinadas atividades também tem sido possível graças ao trabalho em rede e em articulação com os docentes dos diferentes grupos disciplinares, os amigos da biblioteca (bolsa de ex-professores, ex-alunos e elementos da comunidade) e a direção do AEMGA, aos quais deixo aqui também o meu reconhecimento e agradecimento. ■



Obrigado
Repórter Nota20

Atividades da Biblioteca Escolar



Projeto: "Palavras com Ciência"

2.ª Sessão:

"Os Mistérios da Ciência"

No dia 13 de Janeiro de 2014, a equipa da Biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida promoveu, em colaboração com a professora Ilda Ribeiro, a 2ª sessão do projeto "Palavras com Ciência", desta vez subordinada ao tema "Os Mistérios da Ciência".

Esta iniciativa tem como principal objetivo aliar a experimentação científica à leitura.

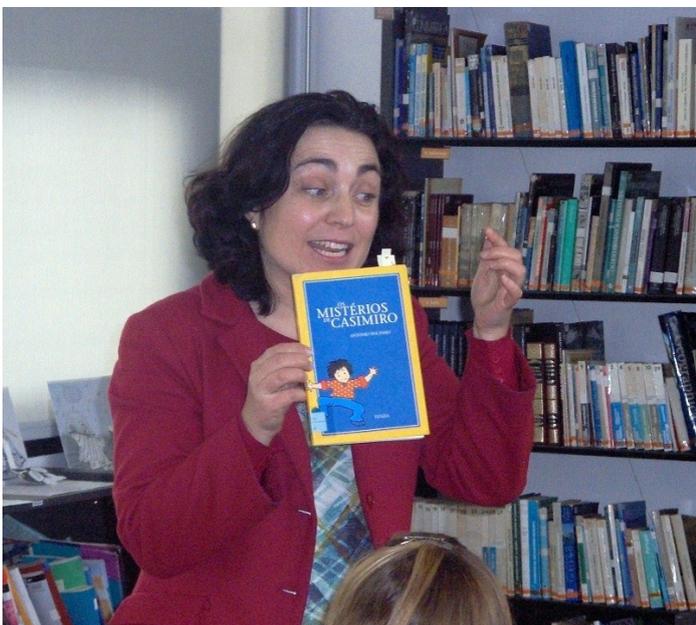
Nesta sessão a Professora Bibliotecária, Isabel Ribeiro, começou por ler alguns excertos do livro "Os Mistérios de Casimiro", de António Pocinho: a história de um menino que duvida de tudo. Casimiro tenta então encontrar na Ciência as respostas a algumas das suas questões. Esta

leitura serviu de ponte e motivação para a realização das experiências que se seguiram e que permitiram aos alunos do 5.º 4, distribuídos em pequenos grupos, verificar os fenómenos luminosos, nomeadamente, a reflexão e a refração da luz, assim como os 4 estados da matéria.

As Colegas Fátima Neves, Helena Franco e Fátima Silva, assim como os alunos Cecília Granja e Gonçalo Barbosa, a estagiar na Biblioteca da ESMGA e o aluno do 12.º ano Miguel Maceda, colaboraram na monitorização das pequenas experiências.

Obrigada a todos!■

A Equipa da Biblioteca Escolar



Atividades da Biblioteca Escolar

É preciso ACREDITAR!



Em articulação com o Projeto Promoção e Educação Para a Saúde (PPES) coordenado pela professora Isabel Nobre, realizou-se no passado dia 7 de Fevereiro, na Biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida uma palestra subordinada ao tema: A Oncologia

Pediátrica – Mitos e Realidades. Foi palestrante o Dr. José Carvalhinho, presidente da Associação de Pais da ESMGA e membro da direção da Associação ACREDITAR.

A sessão iniciou-se com uma breve alocução feita pela professora Isabel Nobre, durante a qual procedeu à apresentação do orador e do tema da conferência – O papel da ACREDITAR no apoio às crianças afetadas por doenças foro oncológico. Feita a apresentação, tomou a palavra o Dr. Carvalhinho que começou por fazer referência à sua experiência como pai de uma criança afetada por uma doença cancerosa, salientando os enormes progressos que, nas últimas décadas, a medicina fez neste domínio. “Há vinte anos atrás – sublinhou o orador – so-



mente 20% de crianças afetadas por cancro conseguiam vencer a doença; hoje, a percentagem situa-se nos 80%”. Mas acrescentou que, apesar desses progressos, cerca 25% ficam para sempre marcados pelo estigma da doença. Somente 8% destas crianças ficam totalmente curadas. Por isso, no tratamento da doença, embora os equipamentos e a assistência medico-medicamentosa sejam fundamentais, há que ter, também, em linha de conta as condições e os meios de apoio a prestar aos doentes. Neste contexto, salientou o papel meritório desempenhado pela associação ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro – no apoio que tem dado aos doentes e às suas famílias. A este respeito, frisou os diversos apoios prestados pela instituição: apoio social (alimentos, vestuário), técnico

(equipamentos), complementar (informação sobre legislação, alojamento), humano (voluntariado), apoio educativo (professores, terapeutas e psicólogos) e pedagógico (livros, jogos, ensino à distância com base no recurso às tecnologias interativas, apoio direto prestado por



professores em regime de voluntariado).

O que é que a Associação ACREDITAR pode oferecer? – perguntou o Dr. Carvalhinho. Basicamente isto: apoio educativo, no sentido de assegurar o fornecimento de competências intelectuais, sociais e emocionais adequadas à faixa etária de cada doente; apoio jurídico prestado quer no se refere ao esclarecimento sobre legislação, quer ainda sobre diligências a efetuar no âmbito judiciário por causídicos competentes e ainda apoio emocional prestado a grupos de pais, por meio de troca de vivências e experiências diversas. O Dr. Carvalhinho referiu-se aos Barnabés, grupos de jovens que conseguiram vencer a luta contra o cancro e que se dedicam a prestar apoio, em regime de voluntariado às crianças em fase de tratamento. Os Barnabés encontram-se associados e o seu associativismo é praticado com base na entajuda, no convívio e na partilha de experiências idênticas.

O Palestrante referiu, depois, os diversos procedimentos a que associação tem recorrido para sensibilizar a comunidade, nomeadamente o recurso a palestras (de que a presente constitui um excelente exemplo); à divul-



gação de programas e à divulgação de informação sobre os objetivos da instituição. Fez ainda uma menção às “casas de apoio” que existem em diversos pontos do país e no âmbito das quais se prestam diversos tipos de apoio (v.g., alojamento, apoio administrativo e logístico). Apresentou também um rol de publica-

Atividades da Biblioteca Escolar

É preciso ACREDITAR!



ções editadas pela Associação com o objetivo de promover a instituição e angariar novos associados.

Para ilustrar a palestra, o orador passou, seguidamente, um conjunto de diapositivos sobre uma criança – Maria Alberta - hoje adolescente, presente no auditório, uma adolescente que conseguiu vencer tenazmente a luta que travou contra o cancro. Maria Alberta foi então chamada à mesa da assembleia para contar a história da luta que teve de travar contra um tumor cerebral que a afetou e da qual saiu vencedora. Narrou então a sua experiência e nessa descrição expressou todo o dramatismo que envolveu a sua situação. No final da sua alocução, não deixou de fazer referência aos apoios que lhe foram prestados, em particular, ao modo como foi acarinhada e apoiada pelos Barnabés.

Finda a intervenção da Maria Alberta, aplaudida com uma estrondosa salva de palmas, tomou a palavra a mãe para salientar o apoio pedagógico que lhe foi prestado pela escola e pelos professores. Este apoio – frisou – constituiu uma mais-valia para a Maria Alberta que jamais poderá ignorar.

Seguiu-se depois uma nova intervenção do Dr. Carvalhinho que, num rasgo de profunda e incontida emotividade, descreveu com tintas carregadas as vivências, os anseios e os sobressaltos por que passou com os problemas de saúde do filho João, narrando de permeio um outro episódio que o marcou profundamente.

No final da sessão, o Dr. Carvalhinho considerou que, no que concerne aos equipamentos, inovações tecnológicas e assistência medico-medicamentosa nos encontramos ao nível do que de melhor se faz no estrangeiro, não obstante os apoios fornecidos pelo Estado serem em certos domínios muito deficitários. O palestrante deixou por fim uma mensagem de fé e esperança - esperança e fé de que a Maria Alberta e o João nos dão testemunho inequívoco - recebendo por parte das pessoas presentes, professores, alunos e membros da associação de pais, uma prologada e merecida salva de palmas. ■

Afinal, é preciso ACREDITAR!

Professor Joaquim Faria



No dia 20 de Fevereiro de 2014, pelas 15.30 horas, decorreu a atividade “À conversa com ... Elisabete Jacinto” no auditório da Junta de Freguesia de Espinho. Esta iniciativa foi promovida pela Biblioteca Escolar da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, no âmbito do seu Plano Anual de Atividades e foi desenvolvida em articulação com o grupo disciplinar de Geografia. A sessão iniciou com a apresentação da biografia da autora, num registo bem-humorado, pelos alunos do 8.º/1ª e prosseguiu com a leitura expressiva de um excerto do livro da autora, “Irina no Master Rali”, por alunos do 8.º/2ª, 4ª e 5ª.

De seguida, Elisabete Jacinto, de forma cativante, partilhou com o público as suas experiências como desportista e escritora e realçou que na vida é muito importante traçar objetivos e nunca desistir deles, mesmo que estes exijam muito esforço. Estes aspetos são aliás tratados na obra “Irina no Master Rali” que relata a aventura, um pouco autobiográfica, de Irina, demonstrando que com trabalho, coragem e determinação podemos ultrapassar os obstáculos que vão surgindo no nosso “caminho”.

O momento mágico com a autora foi prolongado por um número de magia, protagonizado pelo aluno João Soares, que foi acompanhado musicalmente por Daniel Pardilhó. O encontro terminou com uma breve sessão de autógrafos.

Foi, sem dúvida, um encontro que agradou muito aos presentes, sobretudo aos alunos, e uma oportunidade única para ouvir na primeira pessoa as muitas aventuras vividas no quotidiano de uma piloto e mulher singular, recheado de situações inesperadas e condições adversas, em terras longínquas, povoadas por gentes de culturas diferentes. Uma magnífica aula de geografia, mas também de vida, que ficará certamente na memória de todos!

Atividades da Biblioteca Escolar



A Equipa da BE agradece a todos os que contribuíram para o sucesso da iniciativa; professores e alunos e o apoio da Junta de Freguesia de Espinho e da Plátano Editora. ■

A Equipa da Biblioteca Escolar

Elisabete Jacinto conta...

No passado dia 20 de fevereiro algumas turmas da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, passaram uma tarde com Elisabete Jacinto, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, atividade esta organizada pela Biblioteca da escola.



Segundo os alunos que estiveram presentes, o encontro foi muito interessante e enriquecedor.

O programa contou com várias atividades: para começar um powerpoint sobre a vida e a obra de Elisabete Jacinto, seguido de uma cena teatral do livro "Irina no Master Rali", música ao vivo, truques de magia e claro a conversa entre a piloto e os alunos.

Esta contou alguns momentos mais interessantes das suas corridas, deu a conhecer algumas curiosidades dos ralis por ela efetuados e esclareceu dúvidas.

A atividade foi do agrado de todos e ficamos à espera de mais iniciativas deste género. ■

Miguel Oliveira 8º/1ª

Concurso Nacional de Leitura: Fase Distrital

A fase distrital do Concurso Nacional de Leitura realiza-se no dia 2 de maio, em Oliveira do Bairro.

Os alunos apurados para representar a Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida são:

Ensino Básico

1º Gustavo Brenha - 7º/1ª, nº 13

2º Luísa Sousa - 7º/1ª

3º Mafalda Fidalgo - 9º/4ª, nº16

Ensino Secundário

1º Gabriela Lopes - 10º/4ª, nº8

2º Mª Francisca Azevedo - 10º/4ª, nº 14

3º Catarina Magalhães Dias - 10º/4ª, nº6

Obras seleccionadas para esta fase:

ENSINO BÁSICO

1. *O Senhor Valery*, Gonçalo M. Tavares

2. *A Mãe que Chovia*, José Luís Peixoto

ENSINO SECUNDÁRIO

1. *Jerusalém*, Gonçalo M. Tavares

2. *Livro*, José Luís Peixoto



Muitos parabéns!

Atividades da Biblioteca Escolar

Alunos da ESMGA a Ler+

No âmbito do Projeto Ler e Escrever +, registou-se, no mês de janeiro, a participação empenhada de muitos alunos do 2.º ciclo (5.º e 6.º anos), no Concurso de Leitura da ESMGA, uma atividade que surpreendeu pela novidade. Com efeito, foi a primeira vez que as turmas do 5.º e 6.º ano foram solicitadas a participar nesta iniciativa. As obras propostas para o concurso são dois clássicos da literatura portuguesa infanto-juvenil: *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner e *Chocolate à Chuva* de Alice Vieira.

No terceiro período realizar-se-á a fase final deste concurso, tendo já sido selecionada a obra a ler: *Pedro Alecrim*, de António Mota.



A equipa da BE agradece o dinamismo e o entusiasmo com que os professores de Português deste ciclo de ensino abraçaram este Projeto, destinado à dinamização e promoção da Leitura e da Escrita, e felicita os alunos participantes. ■

A equipa da BE

Leituras Partilhadas



No âmbito do projeto de incentivo à leitura "Leituras Partilhadas", 9 alunos do 5.º ano foram visitar duas escolas do agrupamento: a EB1/JI Espinho 2 e a EB1/JI da Lomba nos dias 25 e 26 de fevereiro, levando uma história, um conto ou simples-

mente um poema para partilhar com os meninos do pré-escolar e do 1.º ciclo.

Durante a Semana da Leitura, as Leituras Partilhadas continuaram, desta vez com voluntários da leitura mais crescidos. Assim, no dia 17 de março, o professor José Esteves visitou o 8.º 6 e levou para partilhar "O último Cabalista de Lisboa", do conhecido escritor luso-americano Richard Zimler, que visitará em breve a ESMGA. No seu discurso, cativante desde o primeiro momento, estabeleceu pontes entre a literatura, a história de Portugal e a música. O professor de matemática, ávido de boas leituras, incentivou os alunos a ler esta obra, algo triste e chocante, mas também emocionante em vários aspetos.

As leituras prosseguiram no dia seguinte com as alunas Ana Cunha, Carlota Ferreira e Mariana Dias do 10º 4 que, de forma brilhante e entusiástica, partilharam a sua "leitura" da dimensão religiosa presente no romance de Yann Martel, *A Vida de Pi*. Os alunos do 9.º 5 foram convidados a assistir e a refletir sobre questões, como a crença e a solidão humana, e a pensar sobre os limites que poderão ser quebrados perante a necessidade de sobrevivência.

No dia 19 de março, a partilha foi em língua espanhola. A aluna Micaela Costa, do 12º ano levou *La Piel de la Memoria*, de Jordi Serra i Fabra, aos alunos do 8º1 e 11º6. O livro conta a história, na primeira pessoa, de Kali Mtube, um menino africano que é vendido pelo pai a um traficante. Foi um excelente momento de leitura, partilha e reflexão que todos os presentes apreciaram.

As leituras partilhadas continuaram no dia 20 de março com a visita de alguns alunos do 8.º 2 à turma 8º A da Escola Domingos Capela. Na sala de aula foi possível o intercâmbio de leituras, estimulando deste modo a prática da leitura pelo prazer, pela fruição.

Todos estes voluntários da leitura proporcionaram momentos muito gratificantes a quem os recebeu, incentivando a ler mais e melhor, pelo que as Leituras Partilhadas continuarão, no terceiro período pois, como diria Afonso Romano de Sant'ana, "Ninguém resiste a uma história, principalmente a uma história bem contada", pois não? ■

A Equipa da BE

Atividades da Biblioteca Escolar



Será que Deus existe mesmo? Ou não passa da criação de um Homem solitário e ingénuo? Se acreditamos em estrelas que existem a milhares de milhões de anos-luz de distância e que nunca chegaremos a ver no espaço das nossas vidas ou que foi o *Big Bang* que deu início ao Universo, porque é que não somos capazes de acolher uma divindade superior que tudo pode? Não será isto ligeiramente incongruente?...



É sobre tudo isto que este livro nos fala. É a viagem de um jovem rapaz indiano que parte numa viagem e passa 227 dias perdido no mar com um Tigre de Bengala como única (vá, chamemos-lhe) "companhia". Este é um jovem que acredita verdadeiramente em Deus, não só como Hindu (como a maior parte dos Indianos - que vêm todas as coisas como manifestações da plenitude e misericórdia divina), mas também como Cristão e Muçulmano, já que na tentativa de melhor compreender e amar a Deus, este converte-se a todas as três religiões...

(Esse é outro especto curioso deste livro, a pluralidade de religiões nele discutido e a visão de alguém exterior a elas sobre as mesmas. Relativamente ao Cristianismo, por exemplo, a primeira reação para com algo que nos é tão comum e intrínseco (sejamos religiosos ou ateus), é de perfeita confusão e descrença, até, para com um Deus cujos únicos milagres foram (se é que assim se lhes pode chamar) perfeitamente menores... Transformar água em vinho? Oh! Caminhar sobre as águas? Oh! Fazer andar um paralítico? Oh! Isso lá são milagres que se apresentam? Que é das grandes manifestações de poder? Dos massacres? Da criação de um Exército Divino compostos por Arcanjos a perder de vista? Tenham lá paciência... Por outro lado, existe alguém em toda esta história que desperta a curiosidade do nosso protagonista - Jesus Cristo. Porque raio é que haveria Deus todo poderoso de enviar o seu ÚNICO filho para sofrer as consequências dos pecados dos Homens?... E assim, este "homem" é visto por Pi como alguém sofredor, bom e paciente (características demasiado humildes para o filho Deus). E é esta curiosidade e confusão e interesse insaciável por alguém com quem Pi se relaciona tão facilmente que aca-

bam por o converter.)

Durante esta sua viagem Pi sofre tormentos indescritíveis e demasiados para que possam ser todos enumerados neste pequeno texto. Passa fome, sede, frio, calor, abrações, chega a cegar e a atarracar numa ilha carnívora, mas pior que tudo isto... uma seca monumental!! Imaginem 227 dias, 5448 horas em que a única coisa que se tem para fazer é sobreviver. Se nós ao fim de meia hora de aula já estamos quase a cair de sono, imaginem o pobre do rapaz...

E agora a parte importante... Ao chegar ao fim deste livro eu não acreditava mais em Deus do que antes de lhe pegar, acreditava aliás, muito menos!! É o procedimento normal depois de assistir a miséria e desgraça extrema... No entanto, as últimas três páginas do livro apresentam um argumento verdadeiramente sólido quanto à existência de Deus (seja ele quem for...). Muitos são os acontecimentos inauditos ao longo desta narrativa, mas nem por um segundo duvidamos da sua veracidade, tomamo-los apenas como detalhes interessantes... Contudo, quando no fim do conto, alguém põe em causa a história de Pi (por falta de credibilidade) este pondera, então, recontar a sua história de um modo mais "credível", alterando aquilo que nela era extraordinário e invulgar em algo mundano e quotidiano na tentativa de (acreditamos nós) ajudar aqueles que não conseguiam ver para além de provas e factos



e probabilidades a atingir esse outro estado de compreensão. Sobre muito mais do que um rapaz à deriva com um Tigre fala este livro...



Qual é a versão verdadeira? Não sabemos. Desconfiamos, mas não sabemos... Sabemos sim, que a primeira é sem dúvida melhor, e o mesmo se passa com a religião... ■

Atividades da Biblioteca Escolar

A Semana da Leitura - 17 a 21 de março

“O Segredo”, de Álvaro Magalhães

Encenação e interpretação da OTE (Oficina de Teatro de Espinho)



palmas no fim da atuação.

A Oficina de Teatro de Espinho é constituída maioritariamente por alunos e ex-alunos da ESMGA e é um parceiro muito importante da comunidade local.■

A Equipa da BE



A Semana da Leitura no AEMGA começou da melhor maneira possível com a apresentação de “O Segredo”, pela OTE. Foi perante um auditório lotado, com alunos do 1º e 2º ciclo e uma turma do 8º ano, provenientes da escola sede, escola Domingos Capela e EB1/JI Espinho2, que a Oficina de Teatro de Espinho voltou a apresentar, segunda-feira, dia 17 de março, um dos seus projetos antigos para o público infanto-juvenil. A peça é uma adaptação feita pelo grupo a partir de um dos sete contos da obra “O Homem que não queria sonhar e outras histórias”, de Álvaro de Magalhães.

Ao longo da peça, recorrendo ao humor e à interação com o público, os atores vão representando a história de um segredo mal guardado.

A maioria dos alunos presentes gostou da peça, correspondendo com risos nas piadas e com muitas, muitas

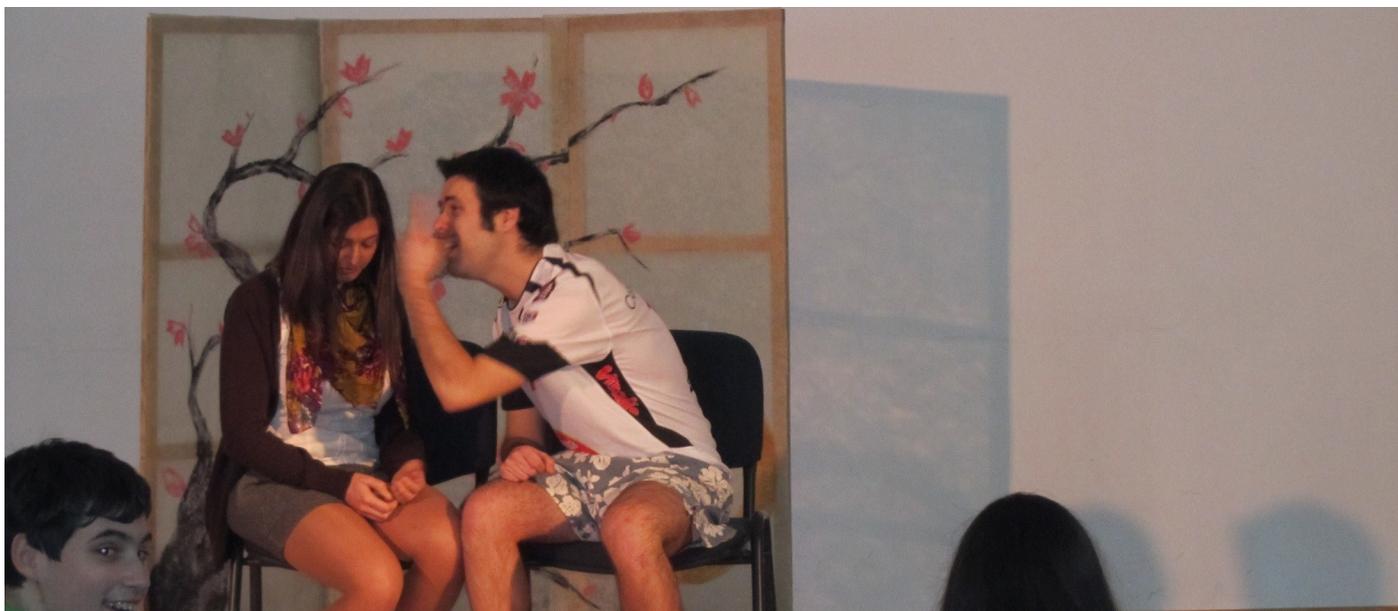
OTE apresenta a peça “O segredo”, com base na obra de Álvaro Magalhães, aos estudantes de várias escolas do Agrupamento.

No dia 17 de março, no Auditório da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, durante trinta minutos, a OTE interpretou e encenou “O Segredo”. Esta atividade alegrou os alunos, ensinando-os a guardar um segredo, uma das coisas mais preciosas nas nossas vidas.

Este foi um momento muito dinâmico, em que professores e alunos saíram muito satisfeitos.

Este projeto, integrado na Semana da Leitura, foi dinamizado com a colaboração da Equipa da Biblioteca.■

Filipa Couto 8º 2ª



Atividades da Biblioteca Escolar

A Semana da Leitura - 17 a 21 de março

Dois Dedos de Conversa com...



No passado dia 19 de março, no âmbito da Semana da Leitura, a Biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida celebrou a palavra e a importância dos livros num encontro informal com o escritor, ator e encenador Sandro William Junqueira, cujo testemunho abriu caminho para a leitura. Foi sob o signo do “poeta brincador” de palavras que decorreu o encontro mágico com os alunos do 10º ano. Ao longo das duas sessões agendadas foi informalmente desvelada a essência da escrita, em particular da poesia. Mestre do dizer, o escritor conseguiu, sem academicismo, veicular a noção de que a poesia pode emergir de palavras prosaicas e acordou em muitos dos jovens presentes o gosto pela poesia, ao dizer, de forma brilhante, “A propósito de estrelas”, de Adília Lopes e “Tabacaria”, de Álvaro de Campos. Sandro William Junqueira tem sido aclamado como uma das vozes mais originais e talentosas da nova ficção nacional e “Um Piano para Cavalos Altos”, o seu segundo romance, que serviu de inspiração para os alunos do

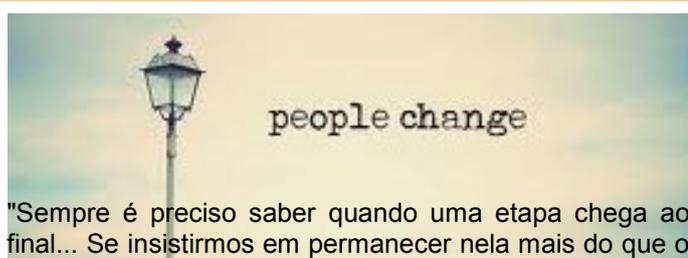
10º^a, orientados pelo Professor Luís Monteiro, fazerem uma performance que não só surpreendeu o autor, como o tornou também “refém da sua própria escrita”, é indiscutivelmente prova disso, tratando com mestria a questão do poder, o poder do controlo, o poder da comunicação, o poder do corpo; um livro, como afirma o próprio autor, “escrito com o corpo inteiro”.

E como a música atravessa a narrativa de “Um Piano para Cavalos Altos” de forma fulgurante, o encontro também foi abrilhantado com a performance do aluno Eduardo Almeida, que interpretou ao piano Estudo nº 19 de Carl Czerny.



Numa Semana em que se celebrou a Língua Portuguesa e as bibliotecas escolares do AEMGA conseguiram de diferentes formas concretizar a Festa da Leitura, esta iniciativa constituiu uma mais-valia para os alunos presentes, ajudando a fomentar o gosto pelos livros e pela leitura, um gosto confessado na primeira pessoa: “Gosto de livros. Uma parte importante do que sou e faço é resultado das leituras. Do que os livros me dão.” ■ Sandro William Junqueira

A Equipa da Biblioteca Escolar



“Sempre é preciso saber quando uma etapa chega ao final... Se insistirmos em permanecer nela mais do que o tempo necessário, perdemos a alegria e o sentido das outras etapas que precisamos viver. Encerrando ciclos, fechando portas, terminando capítulos. Não importa o nome que damos, o que importa é deixar no passado os momentos da vida que já se acabaram. (...) Podes dizer para ti mesmo que não darás mais um passo enquanto não entenderes as razões que levaram certas coisas, que eram tão importantes e sólidas na tua vida, serem subitamente transformadas em pó. (...) Ninguém pode estar ao mesmo tempo no presente e no passado, nem mesmo quando tentamos entender as coisas que acontecem connosco. (...) As coisas passam, e o melhor que fazemos é deixar que elas realmente possam ir embora... Por isso é tão importante (por mais doloroso que seja!) destruir recordações (...). Tudo neste mundo visível é uma manifestação do mundo invisível, do que está

a acontecer no nosso coração... e o desfazer-se de certas lembranças significa também abrir espaço para que outras tomem o seu lugar. Deixar ir embora. Soltar. Desprender-se. Ninguém está a jogar nesta vida com cartas marcadas, portanto às vezes ganhamos, e às vezes perdemos. Não esperes que devolvam algo, não esperes que reconheçam o teu esforço, que descubram o teu génio, que entendam o teu amor. (...) (...) Antes de começar um capítulo novo, é preciso terminar o antigo: diz a ti mesmo que o que passou, jamais voltará! Lembra-te de que houve uma época em que podias viver sem aquilo, sem aquela pessoa - nada é insubstituível, um hábito não é uma necessidade. Pode parecer óbvio, pode mesmo ser difícil, mas é muito importante. Encerrando ciclos. Não por causa do orgulho, por incapacidade, ou por soberba, mas porque simplesmente aquilo já não se encaixa mais na Tua vida. (...) Deixa de ser quem eras, e transforma-te em quem és. Torna-te uma pessoa melhor e assegura-te de que sabes bem quem és tu próprio, antes de conheceres alguém e de esperares que ele veja quem tu és. E lembra-te: Tudo o que chega, chega sempre por alguma razão.” ■

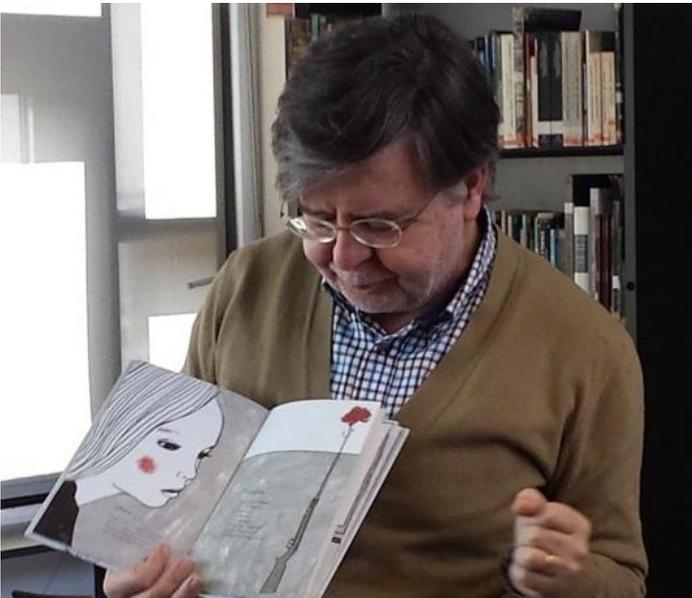
Autor desconhecido

Atividades da Biblioteca Escolar

Semana da Leitura



Encontro com... João Pedro Mésseder



No âmbito da atividade **Encontros com Escritores**, prevista no Plano Anual de Atividades das Bibliotecas do Agrupamento, convidámos João Pedro Mésseder para um encontro com alunos do 2.º e 3.º ciclo, no dia 19 de março, na Biblioteca da ESMGA. Foram dinamizadas duas sessões: uma, às 9h15m, para as turmas do 6.º ano e outra, às 10h15m, para os alunos do 9.º 2, 4 e 5.

Alguns dados sobre o escritor:

João Pedro Mésseder é o pseudónimo literário de José António Gomes, nascido no Porto em 1957. Doutorado em Literatura Portuguesa do século XX, é Professor Coordenador da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Fundou e dirige a revista *Malasartes – Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude*. Em 1999, estreia-se duplamente no campo da poesia e da literatura para a infância e a juventude com “A Cidade Incurável” e “Versos com Reversos”.

É autor de livros de poesia e de cerca de três dezenas de obras para crianças e jovens, repartidas pela escrita em verso, pelo álbum e pela narrativa – alguns dos títu-

los estão traduzidos para galego e espanhol – tendo vários textos seus sido utilizados em espetáculos teatrais.

No domínio da literatura para a infância e a juventude, a escrita de João Pedro Mésseder apresenta marcas de interferência da literatura oral, visível nos recontos e reescritas de textos tradicionais portugueses.

Algumas das suas obras já foram recomendadas pela Casa da Leitura e pelo Plano Nacional de Leitura. A primeira sessão com o autor teve início com a declamação de três poemas do livro “O Pequeno Livro das Coisas”, pelos alunos Rodrigo Silva, Mariana Costa e Teresa Silva, do 6.º 2 e 3, respetivamente. Numa conversa bastante informal e bem-humorada, João Pedro Mésseder enalteceu a importância da leitura e da escrita para os jovens e incentivou os alunos a valorizar a Palavra, pois ela tanto pode expressar o que é belo e agradável, como cristalizar o que de mais horrendo existe. Para o autor, a Palavra, e em particular a palavra poética, deve instigar os leitores através do desassossego que decorre da interação com o texto, propondo novos olhares sobre as coisas. Estes jovens leitores foram assim confrontados com um autor, cuja escrita os desafia, os interroga e os diverte sem nunca os reduzir à condição de leitores menores. A importância da Palavra foi também cantada no fim da sessão. Os alunos do 6.º 1, do ensino articulado, sob orientação da Professora Sónia Bernardo, musicaram e interpretaram “A Canção dos Piratas”, publicada em 2008, presenteando assim, de uma forma algo original, o nosso convidado.

Excertos de Poemas do Autor

«O silêncio vive numa casa
onde a música
entra quase sem pedir licença.»

in À noite as estrelas descem do céu

«CAMA
A palavra esconde
o verbo amar
E nomeia o lugar onde
o verbo se costuma conjugar»

in Elucidário de Youkali

“E se um menino se chamasse Portugal? Ou então: pode o Portugal do antes do 25 de Abril ser comparado a um menino? Ora por que não? Ouçam pois a sua história: como cresceu e sofreu e lutou até, já adulto, ver realizado um sonho. E que sonho foi esse? O da liberdade, é claro.”

Fonte: <http://www.caminho.leya.com/>

Atividades da Biblioteca Escolar



No encontro com os alunos do 9.º ano, também num jeito extremamente simples e familiar, João Pedro Mésseder conversou com os alunos do 9º 2, 4 e 5. O “Romance do 25 de Abril” foi a obra escolhida e trabalhada para dinamizar a sessão, por abordar o 25 de Abril, uma temática curricular abordada na disciplina de História, neste nível de ensino.

impressionou os presentes, especialmente o autor. Foi também, a partir deste momento, que Pedro Mésseder, aproveitou para homenagear um escritor português que tanto se empenhou na defesa da liberdade e tão bem retratou a sociedade do Estado Novo: Soeiro Pereira Gomes. Um homem de coragem, de ideias e de atos que está sepultado no cemitério desta cidade.



Depois, foi a vez do nosso autor se dar a conhecer como pessoa e como escritor, à medida que os alunos o iam questionando sobre a sua vida e as suas obras. Um homem que nasceu e estudou no Porto e que se assume como tendo sido um estudante rebelde por ter lutado contra o fascismo de Salazar, contra a falta de liberdade e contra a guerra colonial. Nem por isso deixou de ser, também, um jovem alegre e que fazia as suas tropelias com os amigos.

Hoje, dá aulas de literatura a futuros professores e escreve livros, sobretudo de poesia para crianças, jovens e adultos. Uma combinação perfeita!

Foi, sem dúvida, uma manhã diferente para aqueles alunos, porque tiveram uma excelente oportunidade para enriquecer os seus conhecimentos sobre uma época tão marcante e que nomes como Pedro Mésseder, através do que escrevem, não deixarão passar à história.

A Equipa da Biblioteca Escolar agradece ao autor João Pedro Mésseder; a simpatia, as histórias contadas e a resposta pronta a todas as questões colocadas.■

A sessão iniciou-se precisamente com uma leitura expressiva e dramatizada de um texto desta obra, preparado por alunos do 9º2 e 9º5 e cuja interpretação tão bem

Atividades da Biblioteca Escolar

A Magia das Palavras Lidas e ...

No dia 20 de março, a Biblioteca da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida recebeu a atividade “A MAGIA DAS PALAVRAS LIDAS E ILUSTRADAS”, que inclui a leitura de um conto, seguida da respetiva ilustração.



Os alunos do 5º/2ª tiveram assim a oportunidade de ouvir a história “ **A Grande Fábrica das Palavras**”, de Agnès De Lestrade e Valeria Docampo, contada pela professora Cândida Ribeiro que, através da sua leitura expressiva, conseguiu cativar a atenção dos alunos. Trata-se de uma história deliciosa que nos fala de um país onde é preciso comprar e engolir as palavras para depois as poder pronunciar.



Houve depois espaço para os alunos explorarem a mensagem da obra e manifestarem a sua opinião sobre o conto, a temática e as personagens.

Posteriormente, orientados pela ilustradora Isabel Pelaez, os alunos deram asas à sua criatividade e imaginação e realizaram, em trabalho de grupo, a atividade de ilustração que consistiu em, através de colagens, representarem o meio envolvente e as personagens do conto. O resultado desta Oficina de Ilustração está temporariamente em exposição na Biblioteca escolar da ESMGA.

A Equipa da BE agradece a generosidade das amigas e parceiras na promoção da leitura, Cândida Ribeiro e Isabel Pelaez! ■

A Equipa da Biblioteca Escolar

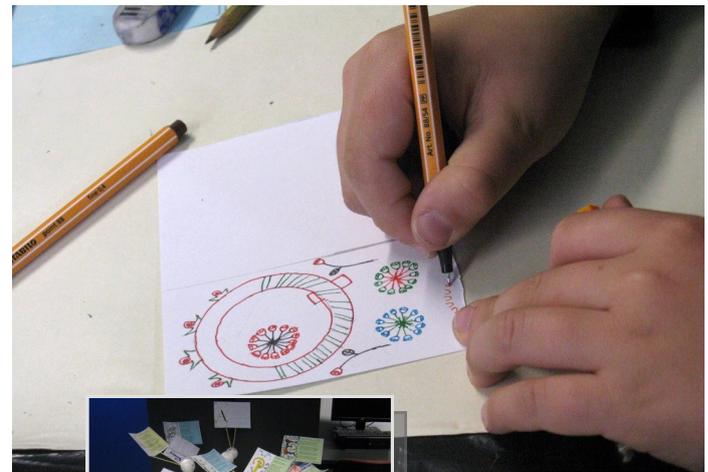
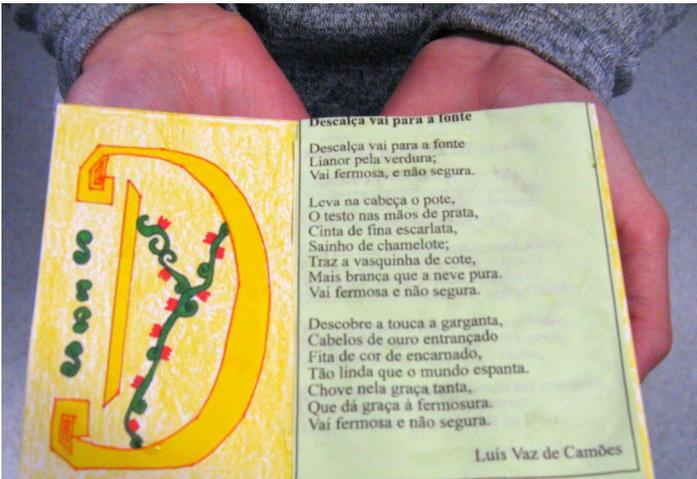
...Oficina de Ilustração com Anabela Pedrosa



No dia 21 de março de 2014, os alunos do 7º/1ª da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida participaram numa oficina de ilustração com a ilustradora Anabela Pedrosa, na biblioteca da escola. Para assinalar o Dia Mundial da Poesia, foi escolhida uma das maiores figuras da literatura em língua portuguesa- Luís Vaz de Camões -, tendo sido lidos por quatro dos alunos presentes vários poemas do poeta.



Atividades da Biblioteca Escolar



Os alunos colocaram de seguida toda a sua imaginação à prova, desenhando a 1ª letra de um poema do grande autor português em forma de iluminura, de forma a conceber uma peça "escultura" estilizada que represente uma figura humana na posição de declamação do próprio poema.

Os trabalhos realizados ficaram expostos na Biblioteca da Escola e merecem a vossa visita!

Obrigada Anabela Pedrosa, por ter contribuído, mais uma vez, de forma tão criativa e original para a Festa da Leitura! ■

A Equipa da Biblioteca Escolar



Atividades da Biblioteca Escolar

A Semana da Leitura nas EB1/JI do AEMGA



As bibliotecas escolares do 1º ciclo, durante a Semana da Leitura, tiveram várias atividades, desde recontos de várias histórias (2º A - A Rosinha; 2º C - A História da Gaiota e do Gato que a ensinou a voar), teatros (2º B - O Capuchinho Vermelho; 3º C - Sorriso de Estrela; 3º D - A Cigarra e as Formigas; 4º C - O ciclo da água), declamação de textos e poemas (Pré - O Pai; 1º C - Histórias inventadas; 4º A - O gorila e o esforço), músicas (4º B - Comer bem ou comer mal; Pré - A canção das cores; Pré - Nomes coletivos), danças (Pré - Dança do Girassol e da Primavera), etc. A escola EB1/JI Espinho 2 recebeu ainda a escritora Lucília Guedes que apresentou o seu livro infanto-juvenil Os Eco-heróis no Planeta Verde, en-

quanto a escola EB1/JI Marinha recebeu a visita da ilustradora Anabela Pedrosa que trouxe à turma do 4º ano a seguinte sugestão de trabalho: construir um bairro com os seus habitantes, e uma vez que Ler é uma festa!, cada habitante deveria escrever uma mensagem. Foi assim que os alunos criaram o "Bairro das Mil e Uma Leituras".

Utilizando o Kit do Projeto SOBE (Saúde Oral e Bibliotecas Escolares), e com os livros: Kiko, o dentinho de leite, e Sorriso de Estrela, foi divulgada a mensagem que a higiene oral é importante e deve começar desde cedo, às restantes turmas da escola.

Duas turmas do 4º ano da escola Espinho 2 vieram ao



Atividades da Biblioteca Escolar



auditório do AEMGA para assistir ao teatro O segredo, peça inspirada na obra de Álvaro Magalhães, encenada e interpretada pelo grupo OTE. Foi um momento muito divertido!

Ducla Soares, interpretado por alunos do 6º A da escola Domingos Capela.

A partilha inter-turmas foi muito positiva, e incluiu textos declamados, teatros, músicas, poemas elaborados pelos alunos, recontos, etc.

Foi uma semana cheia de atividades, que englobou a



As 3 turmas da pré, da escola da Marinha também puderam assistir ao teatro “Os ovos misteriosos”, de Luísa

maioria dos alunos, educadoras e professoras. A professora bibliotecária agradece a todos o empenho e colaboração, fazendo com que o lema da Semana da Leitura tenha sido cumprido: Ler é mesmo uma festa!■

A Equipa da Biblioteca Escolar



“**Educação** não transforma o mundo. **Educação** muda pessoas. **Pessoas** transformam o mundo.”
Paulo Freire

Atividades da Biblioteca Escolar

Concurso de Poesia 2014

“Bons Livros Provocam os Melhores Sorrisos”



No âmbito da Semana da Leitura, as Bibliotecas Escolares continuaram este ano a apostar no incentivo à escrita de poesia e, sob esse pretexto, convidaram os alunos do agrupamento a participar no Concurso de Poesia “Bons Livros Provocam os Melhores Sorrisos” (um dos motes propostos pelo Plano Nacional de Leitura), desafiando os autores escondidos que há em cada um. À semelhança do que aconteceu no ano passado, os alunos poderiam apresentar poemas em língua portuguesa ou estrangeira. Embora o número de participantes tenha ficado bastante aquém das expectativas, tendo em consideração a ampla e atempada divulgação do concurso, não só junto dos docentes, mas também através dos meios considerados mais adequados, os trabalhos apresentados a concurso surpreenderam pela sua qualidade e expressão poética. A entrega dos prémios aos alunos vencedores realizou-se na Biblioteca Escolar da ESMGA, no dia 28 de março. Todos os premiados foram convidados a dizer o seu poema. De realçar que houve ainda espaço para um momento musical protagonizado por um aluno do 8.º A, da Escola Domingos Capela.

Parabéns a todos os participantes pela sua inegável criatividade e gosto pela escrita!

A Equipa das Bibliotecas Escolares espera que, para o próximo ano letivo, mais alunos e docentes se deixem atrair pelo canto da poesia!■

A Equipa da Biblioteca Escolar

“Ninguém pode construir em teu lugar as pontes que precisas passar para atravessar o rio da vida. Ninguém, exceto tu, só tu”.

Friedrich Nietzsche (1844-1900)

Vencedores

1º Prémio | 1º Ciclo “ Quando eu leio um bom livro”
António Sarmento, 4ºA (EB1/JI Espinho 2)

Menção Honrosa | 1º ciclo “ Um Sorriso Preciso”
Francisca Guerreiro, 4º A (EB1/JI Espinho 2)

1º Prémio | 2º Ciclo “ Os Livros e os Sorrisos”
Cláudia Sofia Oliveira Garcia, 6º A (Escola Básica e Secundária Domingos Capela)

1º Prémio | 3º Ciclo “ A Vida do Livro” *Cátia Sofia dos Santos Domingues, 8º A (Escola Básica e Secundária Domingos Capela)*

1º Prémio | Ensino Secundário “Em Torno de Um Livro” *Catarina Gonçalves Moreira Tavares, 10º 5 (Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida)*

Menção Honrosa | Ensino Secundário “Sorrisos Nunca Esquecidos” *Francisca Azevedo, 10º 4 (Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida)*

Menção Honrosa | Ensino Secundário “The Book” *Sara Nunes, 12º 5 (Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida)*

A cerimónia da entrega dos prémios realizou-se no dia 28 de março, pelas 10h, na Biblioteca da Escola Sede. Os alunos vencedores foram convidados a ler as suas composições poéticas.

Entre 1 e 6 de abril esteve patente na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva a exposição dos poemas vencedores e outros poemas a concurso!

A Equipa das Bibliotecas Escolares agradece a todos os que participaram e contribuíram para que esta iniciativa fosse possível.■

A Equipa da Biblioteca Escolar

Procura tempo para pensar - é a fonte do poder.
Procura tempo para ler - é a fonte da inteligência.
Procura tempo para orar - é a maior força sobre a terra.
Procura tempo para amar e ser amado - é o privilégio que Deus concede a cada um.
Procura tempo para servir - é o caminho da bondade.
Procura tempo para rir - é a música do espírito.
Procura tempo para dar - um dia é demasiado curto para ser egoísta.
Procura tempo para trabalhar - é o preço do sucesso.

Anónimo

Atividades da Biblioteca Escolar

Poemas vencedores

“Quando eu leio um bom livro”

Quando eu leio um bom livro
Sinto-me contente.
Quando eu digo:
-Que bom livro!
Vem logo toda a gente.
Eu gosto de poesia,
Também de anedotas
A poesia faz-me sentir alegria
Nas anedotas rio-me das ideias tortas.
Quando chega a noite, eu leio um livro
Porque ele faz-me sonhar.
Escolho sempre um bom livro
Que substitui a canção de embalar.

1º Prémio | 1º Ciclo
(Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida)
António Sarmento

“Bons livros fazem os melhores sorrisos”

Um sorriso preciso
Para me animar
Quando estou triste, zangada
Ou quando não quero brincar.
Para ter esse sorriso
Um livro tenho de ler
Pois os livros têm a alegria
Que uma pessoa deve ter.
A conclusão
Que posso tirar
É que os bons livros
Um sorriso da cara
Me podem roubar.

Menção Honrosa | 1º Ciclo
(Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida)
Francisca Guerreiro

“Os Livros e os Sorrisos”

Os livros fazem-me sorrir,
Com eles posso brincar,
Vou devorá-los e rir,
E com eles sonhar.
Os livros pensam que são
Como portas encantadas,
Que nos levam a lindas terras,
Onde moram anões e fadas.
Lugares longe e tão belos
Aonde eu não podia ir,
Mas, agora, com esta porta,
É só ter cuidado e ... abrir.
Um livro provoca um sorriso
Difícil de descrever

É uma caixa mágica
Onde eu quero viver.

1º Prémio | 2º Ciclo
(Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida)
Cláudia Sofia Oliveira Garcia

“A vida do Livro”

Cada livro tem um sorriso
Cada livro uma vida
Mas o que é preciso
É o sorriso do meu dia
E cada lágrima que cai
É uma página virada
E cada sorriso que sai
É uma história acabada
Em cada livro, uma história
Em cada página, uma memória
Em cada verso, uma vitória
E em cada palavra uma dedicatória
Os livros deixam-nos sonhar
Viver e criar
Para a nossa vida resultar
Temos de acreditar

1º Prémio | 3º Ciclo
(Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida)
Cátia Sofia dos Santos Domingues

“Em torno de um livro...”

Os olhos de uma certa menina,
Eram de um verde cativante
E todas as noites convenciam a mãe

A menina cresceu
E começou a dar mais atenção
Àquilo a que chamavam “livro”,
Que a maioria trazia na mão.

Tinha letras ou números,
Parecia-lhe complicado.
Nem sabia as direitas,
Apenas que vinha a meio dobrado.

Tentou uma definição:
“São páginas com letras”
A mãe disse que não,
Que havia livros de imagens,
Livros com letras,
Com números e muitos mais.
Uns grossos, outros

Atividades da Biblioteca Escolar

“Mãe,
Ensina-me a diferença
Entre prosa e poesia.
Mostra-me os parágrafos
E declama-me versos!”
Sorrindo, a menina pedia.

“Mãe, podias ensinar
A poesia a ser mais poupada,
Usar a linha até ao fim
E ser mais organizada.

E na banda desenhada,
Prefiro o círculo ao quadrado.
Quem disse que tinha de ser assim
Pode, muito bem, estar enganado.”
A mãe sorria,
Fingindo concordar
E explicou devagar
Que havia muito para descobrir
E que ela tudo podia mudar.

“Em torno de um livro,
Tudo pode acontecer.
Gargalhadas, palpitações,
Sonhos e emoções,
Com sorrisos a prometer
Que, através da escrita,
O mundo se pode refazer.”

A menina percebeu, então,
Que o livro não podia definir,
Apenas dizer que gostava
E que a fazia sorrir.

1º Prémio | Ensino Secundário
(Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida)
Catarina Gonçalves Moreira Tavares

“Sorrisos nunca esquecidos”

Ler um livro é viajar no tempo, sem sair do lugar
É agarrar o espaço, sem sequer lhe tocar
O Mundo real fica para trás
Abre-se um sorriso infantil, capaz de sonhar!

A euforia de uma criança, um sorriso de um idoso
As palavras que ficaram por dizer
E os gestos que acabaram por desaparecer
São as memórias que os livros não deixam esquecer.

Na escalada que é a nossa vida
Deparamo-nos com todo o tipo de sorrisos,
Mas os que os livros desvendam
São os que se eternizam, verdadeiros e extraordinários!

Menção Honrosa | Ensino Secundário
(Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida)
Francisca Azevedo



“The book”

It all started with a little book,
That I still carry with me today
But it grew to be much more
Than I ever ought to say.
The story flourished upon my chest
Leaving a genuine smile behind.
My feelings wanted more.
I looked for as many as I could find.
Drama, Horror and Mystery
For the brave and strong of heart.
Comedy, Romance and Fantasy
If you prefer the happy part.
But no matter whom you are,
There is one out there for you.
He'll keep you company when alone
He'll give you enough fun for two.
So get cozy,
Pick one up,
Maybe have a cup of tea.
Don't let anyone interrupt
All the things you're about to see.

Menção Honrosa | Ensino Secundário
(Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida)
Sara Nunes



"Viver sem filosofar é o que se chama ter os olhos fechados sem nunca os haver tentado abrir."

René Descartes

Indisciplina sufoca Escola Pública



Vou permitir-me ser politicamente incorreta. Normalmente há grandes pruridos em falar de indisciplina nas escolas e assumi-la como um verdadeiro problema com todas as consequências que daí advêm. Esta questão nunca é verdadeiramente discutida nas escolas, porque não se assume como um problema da escola, mas sim do professor.

Desviou-se a questão para a natureza psicológica do professor, em vez de se assumir como um problema da escola e da sociedade e, assim, se dar instrumentos claros, precisos e justos, de regulação. Fazer depender a gestão da indisciplina na aula unicamente das características pessoais e do perfil do professor, não só é errado como pernicioso. A principal função do professor é mediar a aprendizagem dos alunos, mediante os conteúdos programáticos que, formal ou informalmente, constam do programa e/ou do projeto educativo. E é precisamente esta função que, não raras vezes, acaba por ser secundarizada, perante situações disruptivas constantes, que desviam a atenção do professor da sua principal função.

A relação pedagógica deve assentar no respeito mútuo, tendo por base as condições para o pleno exercício das funções e papéis que cabem a cada um: ensinar/educar e aprender/educar-se. O professor ao longo de 90 minutos aciona constantemente o sistema límbico (responsável pelas emoções) e o reptiliano (instinto, segurança), devido às diversas situações e problemas que ocorrem na aula, significando que nem sempre está concentrado e focalizado naquele que deveria ser o seu conteúdo funcional. Esta intermitência causa uma grande pressão que, a longo prazo, acarreta graves prejuízos para a saúde do docente e compromete o processo de ensino-aprendizagem.

Todos aqueles chavões que, de repente, se começaram a atribuir ao professor (gestor de conflitos, gestor de emoções, promotor de afetos, entre outros) transformaram-no num super-herói, capaz de assumir uma amálgama de papéis. E a sociedade agradece, as famílias agradecem, o sistema agradece, pois, ao delegar-se neste super-herói a tarefa de fazer tudo o que é da sua responsabilidade e tudo o que não deveria ser, a sociedade, a família e o sistema “lavam as suas mãos”... E pior do

que isso, responsabilizam a escola e, em última instância, os professores.

Na generalidade das salas de aula, em Portugal, gerem-se comportamentos e situações de conflito, quando se deveriam gerir aprendizagens. Ou seja, são tantos os fatores de dispersão que a aprendizagem e o conhecimento ficam secundarizados. É aqui que as escolas privadas ganham terreno e se diferenciam (selecionando os alunos também pelos padrões de comportamento e com autonomia para definirem as regras de conduta e eventuais sanções que, na Escola Pública, seriam inaceitáveis).

Por outro lado, a cultura do prazer que se instalou na sociedade pós-moderna, influenciada pelas correntes humanistas mais fundamentalistas, fez emergir algumas teorias sobre o papel da escola, algumas excessivamente românticas (“a escola deve servir para as crianças serem felizes”, “educar para a felicidade”, entre outras), que têm contribuído para uma maior naturalização dos “maus comportamentos”. Não consta que pessoas educadas em ambientes mais disciplinadores (não confundamos com repressores) sejam pessoas piores, com menos sentido crítico, menos educadas e menos sensíveis.

A escola e os professores têm um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos e na diminuição das assimetrias socioculturais. Mas é necessário que todos (escola, família e sociedade) tenham consciência do seu papel, relativamente à formação integral dos alunos, filhos, cidadãos. ■

Sofia Canha, 12.03.14, in dnoticias.pt



“É por isso que se mandam as crianças à escola: não tanto para que aprendam alguma coisa, mas para que se habituem a estar calmas e sentadas e a cumprir escrupulosamente o que se lhes ordena, de modo que depois não pensem mesmo que têm de pôr em prática as suas ideias”.

Immanuel Kant

Um Perfume de Alfazema



Quem passou pelo laboratório de CFQ1 durante a manhã de sexta-feira, 4 de abril, sentiu no ar um agradável aroma de alfazema e rosas. Uma mistura de essências que se espalharam pelo A3 à medida que a manhã avançou.

A iniciativa “Vamos fazer um perfume de alfazema” integrada no Dia do Departamento das Ciências Experimentais, foi destinada aos alunos do 4º, 5º e 6º anos do ensino básico. Consistiu na realização de duas atividades laboratoriais: destilação da água de rosas e produção de um perfume artesanal de alfazema.

Ao todo, passaram pelo laboratório três turmas de alunos cheios de curiosidade de produzirem o perfume, que levaram consigo em frasquinhos.



A Química é para nós, enquanto professores, um pretexto para fomentar o gosto pela Ciência, levando os alunos a descobrir que as ciências que estudam também podem ser criativas e divertidas e, sobretudo, que estão presentes nas atividades do quotidiano.

No final, ficou-nos a satisfação de uma manhã bem passada e de ver nos rostos dos nossos alunos sorrisos tão doces como o aroma que ficou no ar!■

Professora Ana Tavares

Aula de campo no recreio da escola



Queremos uma escola melhor

No final do 2º Período, a turma 8º6 da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida realizou uma atividade muito especial e diferente no recreio da escola, incentivada pela respetiva professora Fátima Neves.

Esta atividade, teve como objetivo principal, reconhecer que na escola polui-se muito mais do que pensamos. Esta aula, consistiu em, percorrermos a escola identificando e fotografando os vários poluentes, causadores dos desequilíbrios nos ecossistemas. No recinto escolar encontramos vários tipos de lixo nomeadamente papel, plástico e cartão.

Visto que a ação do homem é a principal causa de desequilíbrios dos ecossistemas na atualidade, a nossa geração tem o dever de mudar isso! Para assim ser



temos de ser Eco cidadãos, não poluindo a atmosfera, nem a água, nem o solo. Por isso, devia haver mais ecopontos, na escola, não só atrás do bloco A4, pois a nossa turma confirmou que atrás desse pavilhão é o local mais limpo da escola.

A escola também podia fazer atividades e realçar a importância de uma escola sustentável.

Relembro que todos devemos ser Eco Cidadãos, de forma a vivermos num planeta limpo e divertido.■

Francisca Duarte, 8º 6ª

Visita de Estudo a Ílhavo

No dia 15 de janeiro de 2014, as turmas 5ª e 6ª do 9º ano realizaram uma visita de estudo ao Museu Marítimo de Ílhavo e ao Navio - Museu "Santo André" em Aveiro.



Esta visita de estudo foi realizada no âmbito da disciplina de Geografia e decorreu ao longo do dia todo. Pela manhã visitamos no Museu Marítimo de Ílhavo a Exposição Faina Maior, dedicada à pesca do bacalhau à linha de dórís. No entanto, podemos neste museu visitar também uma exposição de embarcações antigas típicas da zona, uma exposição de uma coleção de conchas e búzios e o aquário de bacalhaus do museu. Durante a tarde visitamos o Navio - Museu "Santo André", um arrastão bacalhoeiro (um navio dedicado a pesca de bacalhau por redes de arrasto).



A compreensão da importância da atividade piscatória, dos seus diferentes géneros, da sua evolução ao longo do tempo e das técnicas utilizadas foram bastante facilitados com esta visita, uma vez que não só ampliamos e diversificamos os nossos conhecimentos como podemos relacioná-los com os temas que tratamos durante as aulas. Sem dúvida uma experiência enriquecedora e digna de ser repetida por outras turmas. ■

Cíntia Silva, 9º 6ª

Visita de estudo a Belmonte e Sortelha



No dia 6 de março os alunos do 12.º ano, 6.ª turma, juntamente com os alunos do 10.º ano, 8.ª turma realizaram uma visita de estudo a Belmonte e Sortelha no âmbito da disciplina de Geografia C e A. Foram acom-



panhados pelas professoras: Rosa Isabel Morgado, Sara Violas e Sandra Amorim. A atividade decorreu num ambiente de respeito, responsabilidade e civismo. Com esta visita os alunos tiveram oportunidade de constatar uma realidade socio económica e cultural distinta das suas vivências. Considerando o "feedback" positivo da atividade aconselha-se a sua repetição num futuro próximo. ■

Professora Sara Violas e Sandra Amorim

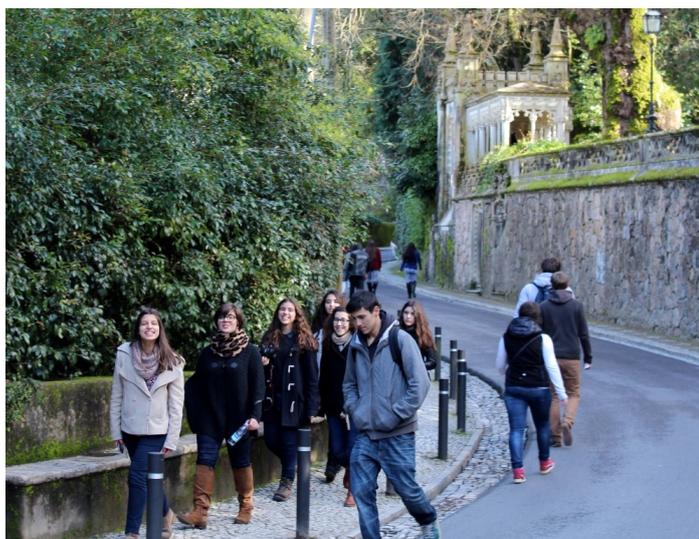
Roteiro *Queirosiano*.

Visita de estudo a Sintra



Nos dias vinte e vinte e um de fevereiro, do presente ano, no âmbito do estudo da obra “Os Maias”, de Eça de Queirós, referente à disciplina de Português, realizou-se uma visita de estudo a Sintra, tendo participado as turmas do décimo primeiro ano do ensino regular, desta escola, bem como alguns dos seus professores.

manhã, demorando cerca de três horas de viagem, incluindo uma paragem antes da chegada ao destino. Chegados a Sintra, foi permitido aos alunos circularem pelos arredores do Palácio Nacional, a fim destes encontrarem um local para almoçar e também terem ocasião de desvendar um pouco esta cidade.



Esta visita teve o intuito de promover uma melhor compreensão da obra, incidindo, maioritariamente, no capítulo VIII.

O percurso rumo a Sintra iniciou-se pelas 7:45 horas da

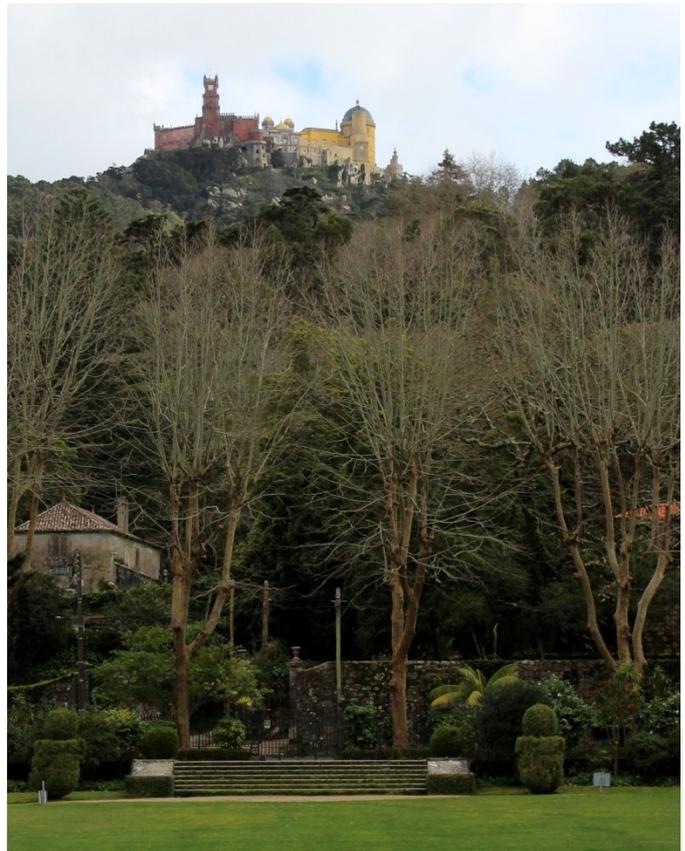
Pelas 14:30 horas, foram apresentados aos alunos os respetivos guias, começando, estes, por contextualizar a cidade na obra, salientando a relevância deste local paradisíaco para as personagens do romance, bem como para quem a visita. Seguiu-se uma caminhada focada na reprodução dos passos de Carlos e de Cruges (personagens da obra), chamando-se a atenção dos alunos para sítios como: o hotel Vitor, o hotel Lawrence, o hotel Nunes (atualmente Tivoli) e o palácio

Roteiro *Queirosiano*:

Visita de estudo a Sintra



de Seteais, exaltando-se a importância do arco monumental junto à entrada deste último, o qual funciona como moldura para quem olha para a serra e vê o palácio da Pena, lá no alto, situação referida na obra e citada



- Agora, Cruges, filho, repara tu naquela tela sublime. O maestro embasbacou. No vão do arco, como dentro de uma pesada moldura de pedra, brilhava, à luz rica da tarde, um quadro maravilhoso, de uma composição quase fantástica, como a ilustração de uma bela lenda de cavalaria e de amor. Era no primeiro plano o terreiro, deserto e verdejando, todo salpicado de botões amarelos; ao fundo, o renque cerrado de antigas árvores, com hera nos troncos, fazendo ao longo da grade uma muralha de folhagem reluzente; e emergindo abruptamente dessa copada linha de bosque assoleado, subia no pleno resplendor do dia, destacando vigorosamente num relevo nítido sobre o fundo do céu azul-claro, o cume airoso da serra, toda cor de violeta-escura, coroada pelo Palácio da Pena, romântico e solitário no alto, com o seu parque sombrio aos pés, a torre esbelta perdida no ar, e as cúpulas brilhando ao sol como se fossem feitas de ouro... ■

Eça de Queirós, Os Maias



pelo guia.

O sucesso desta visita de estudo, embora condicionado por fatores climáticos adversos, no primeiro dia da visita (dia vinte), contribuiu para o proveito geral de todos os envolvidos, servindo, também de motivação para a leitura da obra para os alunos que ainda não o tinham feito. É de salientar o bom ambiente entre todos os intervenientes e o ótimo convívio que esta viagem proporcionou. ■

Jéssica Amorim	nº16	11º3
Joana Monteiro	nº17	11º3
Maryana Iskruk	nº24	11º3

Ter espírito filosófico é ser capaz de espantar-se com os acontecimentos habituais e com as coisas de todos os dias; [é] tomar como tema de estudo o que há de mais geral e de mais vulgar.

Schopenhauer, 1788-1860

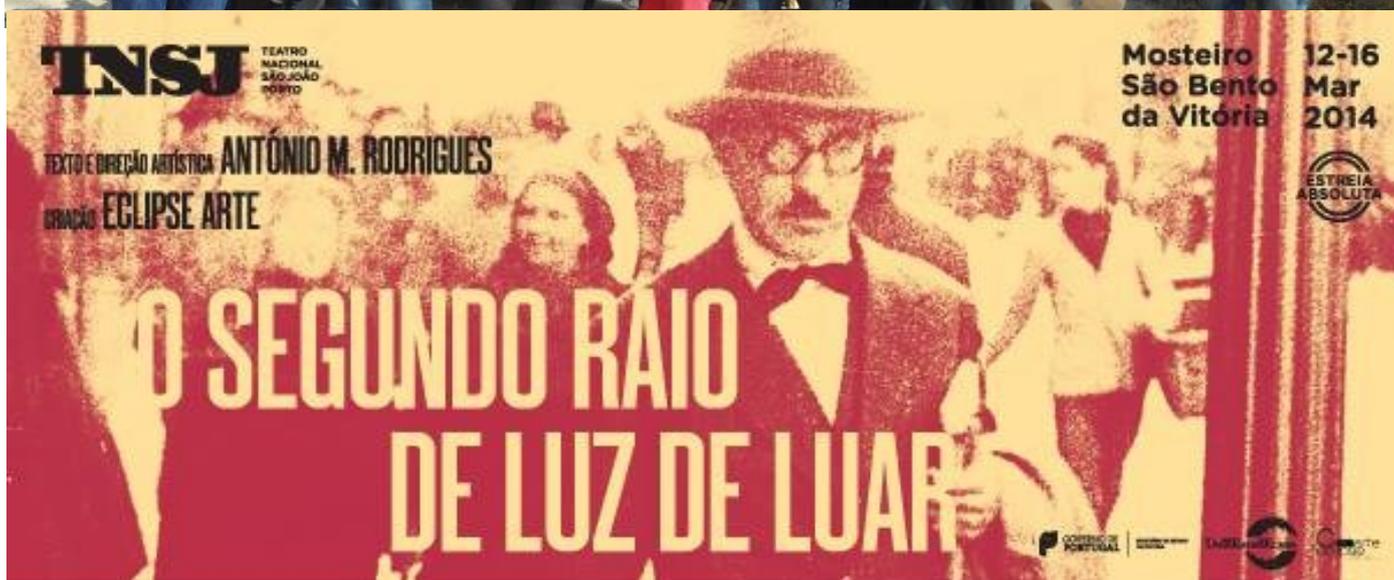
“Curiosidade: instinto que leva alguns a olhar pelo buraco da fechadura, e outros a descobrir a América.”

Eça de Queiroz

Teatro "O segundo raio de luz de luar"



C
i
n
t
i
a
S
i
l
v
a
.
g
o
6



Os alunos da 4.^a turma, do 12.^o ano de escolaridade, no dia 13 de março, assistiram no Mosteiro de São Bento da Vitória (Porto) à peça de teatro intitulada "O segundo raio de luz de luar", com texto e direção artística de António M. Rodrigues e coprodução de Eclipse Arte - Associação Cultural e Teatro Nacional São João. Esta criação performativa cruzava conceitos, imagens e personagens da vida e obra de Fernando Pessoa, através da conjugação do teatro e dança. Esta atividade, integrada no plano de trabalho da turma, permitiu aos alunos relacionar conteúdos programáticos já lecionados, os quais participaram demonstrando civismo e responsabilidade. ■

Visita de estudo a Alcobaça



No passado dia 14 de março de 2014, no âmbito da disciplina de História da Cultura e das Artes, os alunos das turmas 10º7 e 10º14 Curso de CMRPP, acompanhados de quatro professores, tiveram a oportunidade de visitar um dos edifícios mais emblemáticos do nosso estilo gótico, o **Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça**, a primeira obra plenamente gótica erigida em Portugal. Classificada como Património da Humanidade pela UNESCO e como Monumento Nacional desde 1910, em 7 de Julho de 2007 foi eleito como uma das sete maravilhas de Portugal.

Foi uma forma descontraída de poder consolidar conhecimentos, aprendendo a observar, a ouvir e a respeitar o nosso espaço e o património artístico português. Durante todo o dia, todos os participantes mostraram interesse em conhecer este conjunto histórico e artístico, convivendo com os seus pares fora dos muros da escola, o

que também foi muito enriquecedor. Houve tempo para uma excelente visita guiada pelos serviços educativos do Mosteiro e para um passeio pela tranquila cidade de

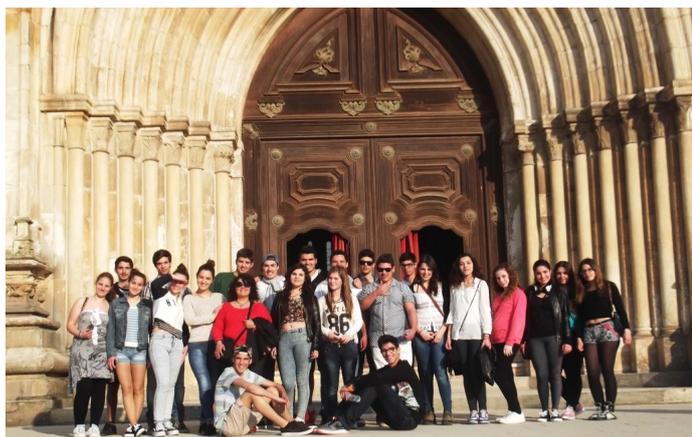


Alcobaça. No regresso, ficou a vontade de repetir a atividade e visitar outros locais de interesse no nosso país. ■

Professores Fátima Ferraz e Jorge Vieira

“O mundo é um livro e quem fica sentado em casa lê somente uma página”.

Santo Agostinho



12.ª Mostra da Universidade do Porto



No passado dia 28 de Março, as turmas do 12ºano, com o auxílio de dois autocarros espaçosos e dos professores que os acompanhavam, partiram à descoberta do seu futuro, na Mostra da Universidade do Porto que é a



exposição anual da oferta formativa da maior Universidade do País.

Oscilando a tarde entre o Porto solarengo e o Espinho chuvoso, pode-se afirmar que, resguardados no interior do palácio Rosa Mota, encontramos um clima perfeito, carregado de entusiasmo, euforia e uma multidão de alunos das diversas escolas das redondezas, que, tal como nós, procuravam informações, respostas às suas indecisões ou às suas certezas.

À nossa disposição, encontravam-se inúmeras barraquinhas que representavam todos os cursos que a cidade invicta tem para nos oferecer, estando adjacentes a todas, alunos universitários dispostos a partilhar a sua experiência ou apaziguar qualquer dúvida. Além da componente informativa, muitos dos cursos possuíam atividades didáticas, que não só promulgavam um maior convívio entre os diversos grupos de alunos, como também promoviam uma excelente forma de integração desses mesmos alunos no conceito dessa mesma faculdade ou curso.

Depois de vaguearmos durante duas horas e meia por todo o recinto, aglomeramo-nos para ouvir a melodiosa voz e presenciar o enorme carisma dos alunos da FEP (Faculdade de Economia do Porto). O seu talento surpreendente, trajado pela simplicidade da capa preta e adornado pelos emblemas da perseverança e da simpatia, fez com que estes universitários nos apresentassem, com uma naturalidade relaxante, versões alteradas de diversos intérpretes, como, por exemplo, Elvis Presley com "Can't help falling in love" e "hey Jude" dos Beatles. Terminada a tarde com um momento tão simples e tão marcante, restou-nos apenas regressar a casa, cansados, carregando o peso de mais uma memória emoldurada juntamente com as muitas outras dos nossos dias do secundário.



E, no dizer de Péricles, gravado juntamente com a estátua de Adelino Amaro da Costa, que se encontra no exterior do recinto "O segredo da felicidade está na liberdade. O segredo da liberdade está na coragem". Por isso, sejamos corajosos o suficiente para seguirmos os nossos sonhos, passem estes pela universidade, por um salão de cabeleireiro ou por constituir família. Todos os

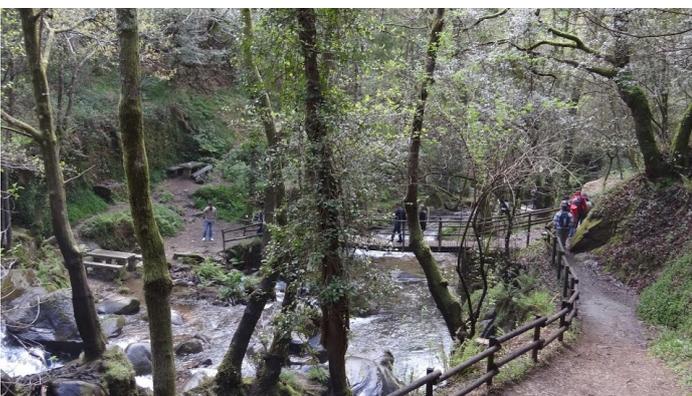


sonhos são diferentes, mas todos eles são constituídos pela mesma matéria, a liberdade e a coragem, essenciais à luta e ao desenvolvimento pessoal, e sobretudo, à felicidade. ■

Caminhada em Sever do Vouga



Em mais uma iniciativa promotora da atividade física e do convívio, um grupo de professores, familiares e amigos realizou no passado dia 23 de março uma caminhada em Sever do Vouga. Este percurso pedestre, denominado PR2 SVV “Cabreia e Minas do Braçal”, tem iní-



cio no Parque de Lazer da Cabreia, um local de rara beleza, onde a natureza manifesta todo o seu esplendor.



Acompanhando o vale do rio Bom, o grupo seguiu por caminhos e carreiros até próximo do lugar de Folharido e continuou depois junto ao rio Mau.

As ruínas do complexo mineiro da Malhada foram primeiro ponto de paragem. Continuando até ao Braçal, o grupo parou para observar as várias estruturas e galerias desativadas do complexo, importante local de exploração de galena, minério de ferro, no final do século XIX e até meados do século XX.

Após um almoço volante, o grupo seguiu o percurso visitando mais algumas estruturas desativadas, com destaque para a chaminé do forno de fundição ainda



intacta. Iniciou-se então o regresso à Cabreia, passando por Fojo, Vale dos Carvalhos e Castro. Terminado o percurso, o grupo deslocou-se a Sever do Vouga para retemperar as forças e provar a doçaria local, de onde se destacam os produtos confeccionados com mirtilo, muito cultivado na região.

Obrigado a todos pela boa disposição e companhia. ■

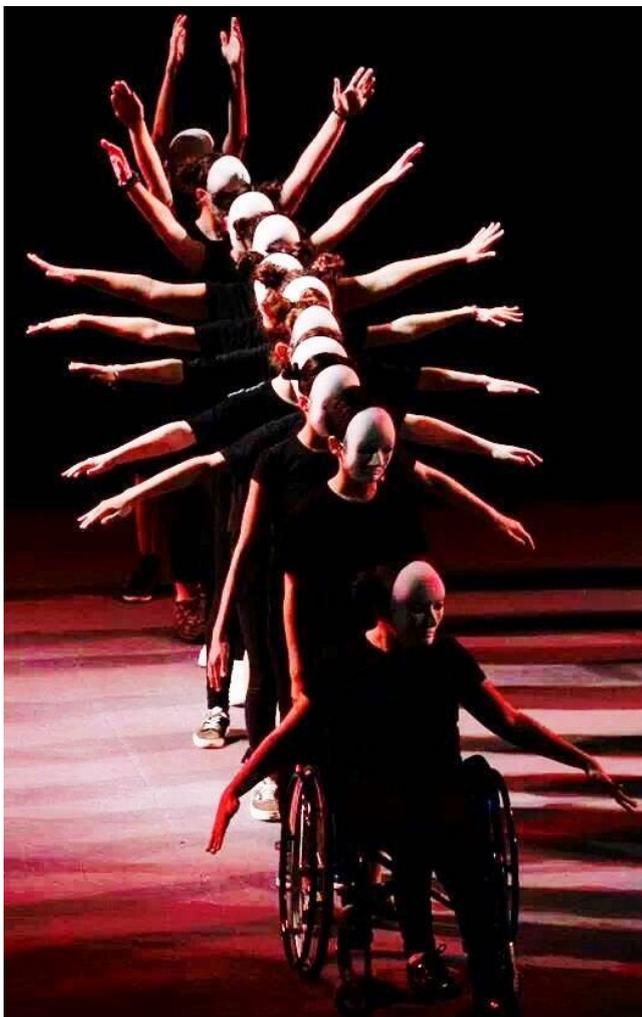
Professor Manuel André

A Semana da Francofonia voltou a dar que falar...



Pelo segundo ano consecutivo os Agrupamentos de Escolas da cidade de Espinho, em conjunto com a Escola Profissional de Música de Espinho, uniram sinergias para levar a cabo uma semana da Língua Francesa com várias atividades participadas pelos alunos, professores e

comunidades educativas em geral. Desde a inauguração da exposição, subordinada ao tema, "**Dis-moi dix mots à la folie**", que ocorreu no centro Multimeios no



dia 15 de março, às sessões de cinema para as escolas e grande público, com filmes franceses em cartaz, ao seminário para professores, "**Partilha de boas Práti-**



cas", ainda o jantar francófono e a ementa francesa nas escolas no dia 20 de março, dia Internacional da Francofonia até ao espetáculo final, na noite de 21 de mar-

A Semana da Francofonia voltou a dar que falar...



ço, onde brilharam os talentos de muitos alunos das escolas da cidade, bem como de grupos convidados, como por exemplo, a **Tuna Musical de Anta**, o grupo **Dó – Ré-Mi** ou a **Giselle Academia de Dança**. Canto, balé, dan-



ça, música, poesia e humor foram os ingredientes escolhidos para celebrar a Francofonia e valorizar a vitalidade da Língua Francesa. No caso particular do espetáculo, o

com os alunos da turma 8º 2ª, com uma coreografia para um *mix* de música francófona. Alunos de outras turmas e diferentes anos colaboraram, também, noutros números apresentados. A realização desta semana mostra o dinamismo das escolas da cidade, tornando-se num evento reconhecido a nível nacional.



Algumas opiniões sobre a semana ...

João : Foi um bom espetáculo , com boas apresentações e bem preparado. (8º1)

Ana, Luís ,Filipa, Inês Pardilhó e Débora: Ótima experiência e pensamos que todo o trabalho valeu a pena. ((8º2ª)

Inês Almeida, Ana Carolina, Beatriz Moreira e Luís Oliveira: Um espetáculo com grande variedade de atuações, muito dinâmico presenteou o público da sala do Multimeios.

Para finalizar as atividades de Francês, do 2º período, no último dia de aulas, 4 de abril, realizou-se a meia-final das **Segundas Olimpíadas de Francês do conce-lho de Espinho.**■



Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida participou,

Professora Carlota Madeira

LITTLE RED RIDING HOOD?



Have you ever taken the time to think about the story *Little Red Riding Hood*? Have you ever analysed all the facts? How come a little girl walks through the hoods all by herself? What exactly is in her basket? What's her real reason to visit Granny? Why doesn't the Wolf attack her? Why does the Big Bad Wolf dress up as Granny?

Well, 10-4 students decided to get *the whole picture* of this well-known story and became reporters for a day. These were their findings. Hope you enjoy these reports.

Deadly awkward

Three days ago a terribly mutilated body was found in a cottage in the middle of the woods. The police has identified the body as John Smith, a 65-years-old lumberjack, and then proceeded to investigate.

First off, they interrogated Mrs. Hood, the owner of the establishment "Nana's Lap", where the body was found. Mrs. Hood declared she was "running a business" and that she had seen or heard nothing unusual for a brothel.

Mrs. Hood's granddaughter- Little Red Riding Hood (or Red as she prefers)- and Billy Brown- Big Bad Wolf's real name- were also found in the surrounding area, and asked for their testimonies.

The young Miss (19 years old) said that the only reason she was to be found in the woods at that time was because she had decided to take a basket full of "special" cookies to her grandmother and that during her journey she had bumped into the Big Bad Wolf, who according to her testimony followed her without her consent or knowledge. All evidences seem to point at the wolf whose testimony was incoherent, however analysis made on the so called cookies indicated traces of Viagra: "not the most common sweetener to find in our grandma's cookies" – said Detective Inspector Lestrade, in charge of the case. After a more thorough investigation, Scotland Yard found out about the real nature of Miss Red and Billy's relationship who have now been involved for more than a year. Miss Red was, according to some friends and acquaintances, not only quite found of roleplaying and a regular at "Nana's Lap", but also a very controlling and even "sadistic young girl"- testified the neighbours.

DNA and fur from the Wolf and his "costume" were found in all of the lumberjack's wounds and scratches; however, the cause of death was, in fact, a broken neck, where Little Miss Red's fingerprints were discovered.

Scotland Yard now suspects the crime was not an accident and that the now defined as post-mortem wounds were part of a cover-up designed by Red.

Billy, after a longer period of interrogation revealed Red had "persuaded" him to cover up the murder, for she had killed him, the lumberjack, in a blind rage, as he had tried to blackmail the family for money and threatened to expose the family business if they did not agree...

Red better run crying to her Nana's lap, for the police is chasing her and declared the young girl to be armed and dangerous. ■

Ana Cunha, Gabriela Lopes, Inês Ferreira, Margarida Vinhas, Mariana Ferreira - 10º/4ª

Little Red Killing Hood

The first thing that comes to your mind when you think of a little girl is dolls, ponytails and unicorns. However, we found the ultimate exception: Little Red Riding Hood.

This sweet little girl looks like an angel, but don't let her fool you: she and her nanny are violent killing machines. Yesterday, the police arrested them for murder and drug dealing. There's still one criminal on the run, who's left without a trace: the lumberjack.

It all began when the cops were investigating a crime scene, searching for evidence of drug dealing, and they found the Big Bad Wolf's body, hidden on a closet, dripping blood, and a blood-covered murder weapon (an axe) laying on the floor.

Fingerprints were found, belonging to the lumberjack, and later that day, little Red Riding Hood and Grandmother were found, running into the woods.

The wolf was a disguised officer, trying to get information about the drug dealing "net", but the cops suspect the criminals might have discovered his real identity, murdering him right after.

Until now, the suspects have confessed nothing, but they are both still under arrest, and the trial will be next week. However, the lumberjack is nowhere to be found, and a reward will be offered to those who can give useful information to the police on his location.

"This is a horrendous crime, and we will do everything we can to find the lumberjack and allow justice to be served", said the NYPD deputy-chief.

The final sentence can go from twenty-five years to life. And you? What do you think about this? Let your opinion be known! Find us on Facebook, Twitter or send an e-mail to nytimes@gmail.com. ■

The reporters: André Ramada (nº3), Francisca Sousa (nº15), Sara Gonçalves (nº24), Tiago Ribeiro (nº27), Xavier Tavares (nº 28), 10º/4ª

LITTLE RED RIDING HOOD?

Evil Cookies



Yesterday, Little red Riding Hood's mother was convicted for the murder of the Wolf.

Little Red Riding Hood was on her way to Granny's house when she met the Wolf. She was supposed to deliver her mother's cookies to Granny because she asked for the divorce from the lumberjack and she was very upset.

The Wolf grabbed his motorcycle and used the GPS on his iPhone 5S to get to Granny's house before the little girl.

When he got to the house, Granny flirted with him, because she was depressed about the divorce. The Wolf started to get bored, he just wanted Granny's money! So he attacked, tortured and killed her.

In the meanwhile, Little Red Riding Hood arrived in Granny's house. The Wolf saw her and ran towards her to do to her what he had done to Granny. To defend herself, she threw the cookies to his face, and suddenly, everything exploded.

Turns out that the cookies were not just cookies, they were cookie-bombs.

In the end, Little Red Riding Hood's mother just wanted Granny's money as well, so she decided to kill her, but the Wolf had already done it for her.

Little Red Riding Hood survived the explosion and the case was taken to trial. The mother confessed all and was convicted. ■

Alexandra Sá, Gabriela Sousa, Sancha, Carlos Carvalho, 10º/4ª

World Read Aloud Day

Read Aloud. Change the World.

Did you know that about 793 million people cannot read or write? The 5th annual **World Read Aloud Day** was celebrated on March 5th in more than 300 cities all over the world. Espinho was one of them!



World Read Aloud Day is a global initiative sponsored by [LitWorld](http://LitWorld.org), a nonprofit literacy organization which was founded in 2007 and held the first **WRAD** in March 2010.



Two of our classes celebrated this global event – 10º14 and 8ºB. For that, students read out 3 different types of text: a poem called "Homework", a short story called "Bilingual Education" and a short play called "The English Teacher".



Both classes had a great time reading aloud while the teacher filmed! Here's to an even better experience next year! ■

Professora Marisa Rocha

Second Spelling Bee Contest



Realizou-se, durante a última semana de aulas do 2º Período, a primeira fase do **Second Spelling Bee Contest** do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida.

Este tipo de concurso de soletração de palavras em Inglês, muito popular nos Estados Unidos, visa testar a capacidade dos concorrentes em soletrar corretamente palavras que vão sendo pronunciadas por um elemento do júri.

Os professores de Inglês das escolas Domingos Capela e Dr. Gomes de Almeida uniram, novamente, esforços para concretizar mais uma atividade de grande valor educativo, não descurando, no entanto, um certo lado lúdico mais motivador para os nossos jovens. É de assi-



nalar, aliás, a grande adesão ao concurso que, este ano, se abriu aos 7º e 8º anos, com mais de 140 alunos inscritos!

Embora seja uma atividade de participação facultativa, a adesão dos alunos foi significativa e a sua participação alegre, ativa e interessada.

Nesta primeira fase, o **Spelling Bee** desenvolveu-se por eliminatórias que culminaram em seis vencedores por

escola. Todos os participantes receberam um Certificado de Participação e aos vencedores foram atribuídos não só Certificados de Vencedor mas também vários prémios.



A finalíssima terá lugar durante o 3º Período, em data a definir. O **Spelling Bee Contest** do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida é muito divertido e veio para ficar!■

Vencedores no 7º ano:

Maria Costa (7ºA)
Pedro Godinho (7ºC)
Diana Sousa (7ºC)
Rui Horta (7º 1ª)
Tiago Marques (7º 2ª)
Luís Baptista (7º 4ª)

Vencedores no 8º ano:

Joaquim Silva (8ºA)
Daniel Ribeiro (8ºB)
Rute Santos (8ºA)
David Ribeiro (8º 7º)
Ana Latada (8º 4ª)
Daniel Escadas (8º 7º)



¡Pinta a tua España!

No âmbito da disciplina de Espanhol, em articulação com Educação Visual (prof. Humberto Granja) e com a Biblioteca Escolar, os alunos do Ensino Básico participaram no concurso “Pinta a tua Espanha!”, promovido pela *Consejería de Educación*, elaborando cartazes alusivos ao tema *Un viaje cultural a España*.



Numa primeira fase foram expostos os trabalhos na Biblioteca da ESMGA e alunos, professores e auxiliares de educação tiveram a oportunidade de eleger os seus cartazes preferidos. Posteriormente, os trabalhos mais votados foram enviados para Lisboa e durante o mês de março estiveram expostos no edifício do Ministério de Educação e Ciência, para se votarem os três melhores a nível nacional, após uma seleção de cinquenta trabalhos.

Embora, tenha sido eleito, pelo júri nacional, composto pelo Sr. *Consejero de Educación de la Embajada de España*, por um representante do Ministério da Educação e Ciência de Portugal, um representante da APPELLE, um representante do Instituto Cervantes de Lisboa, um professor do *Instituto Español Giner de los Ríos*, e um assessor da *Consejería de Educación*, apenas um dos trabalhos do AESMGA que estiveram entre os 50 melhores a nível nacional, salientamos o empenho e a qualidade dos trabalhos dos nossos alunos. ■

Os trabalhos mais votados a nível de escola:

1º lugar
Daniel Sá, 7º2



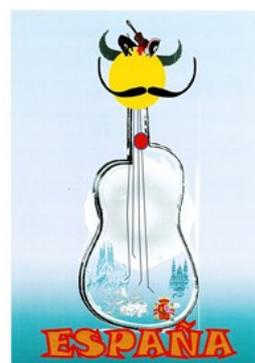
2º Lugar
Isa Julião, 9º2



3º Lugar
Mafalda Vieira, 8º6



Os vencedores a nível nacional:



Primeiro Prémio: Tomás Alcântara M.M. Camecelha, 9º Ano, Escola Secundária Aurélio de Sousa, Porto



Segundo Prémio: Guilherme Tomás Kunfunda P. Timas, 7º Ano, Escola Básica 2,3 Conde de Oeiras, Oeiras

Terceiro Prémio: Margarida Margarido P.C. Mendanha, 8º Ano, Escola Secundária Aurélio de Sousa, Porto



Alunos Retratam a Espanha



No início do segundo período, foi proposto aos alunos do terceiro ciclo da Escola Secundária Doutor Manuel Gomes de Almeida, que frequentam a disciplina de Espanhol, a participação na atividade “Pinta a tua Espanha”, a qual, após orientação do respetivo professor, Adrião Vieira, foi executada nas aulas de Educação Visual.

Este foi um concurso promovido pelo Grupo Disciplinar de Espanhol, que teve como base a Cultura de Espanha e o seu principal objetivo foi incentivar os alunos a conhecerem melhor os aspetos culturais que determinam a identidade da nação, bem como a geografia deste país. Para a realização do projeto, os alunos tiveram a colaboração preciosa do docente Humberto Granja, de Educação Visual, que ajudou os participantes dando a conhecer novas técnicas de desenho e pintura. Ao longo do processo criativo, estes também puderam contar com todos os materiais disponíveis e equipamentos destinados à pesquisa, tal como o acesso à internet. As principais fontes de inspiração dos alunos, para a criação das suas obras, foram a gastronomia, o desporto, a música, a tauromaquia, os monumentos e muitas outras tradições oriundas do país vizinho.

Após a concretização desta atividade, procedeu-se à seleção dos melhores trabalhos que, por sua vez, foram expostos na biblioteca da escola, incluindo os das alunas Raquel Ferreira, Francisca Duarte e Mafalda Vieira desta turma. Durante alguns dias, a comunidade escolar pôde votar nas obras de que mais gostou, de maneira a eleger os que se destacaram pela sua qualidade e cumprimento do objetivo estipulado.

Depois do período de votação, a biblioteca efetuou a contagem dos votos que acabaram por ditar a vitória do aluno Daniel Pereira, da turma 2 do 7º ano. Em segundo e terceiro lugar ficaram, respetivamente, Mafalda Vieira, do 8º/6, e Isa Ferreira do 9º/2. Estes alunos viram o seu esforço e dedicação reconhecidos, cujos trabalhos foram encaminhados para Lisboa, de onde esperam ansiosamente os resultados a nível nacional. Todavia, é de realçar, também, o empenho de todos os outros alunos envolvidos no projeto.

Em suma, foi uma atividade muito enriquecedora que permitiu desenvolver conhecimentos em várias áreas, articulando o aprofundamento da Cultura Espanhola com Técnicas de Desenho e Pintura e com a revisão da estrutura e características da Notícia, de que resultou este texto elaborado nas aulas de Português, em trabalho de pares. ■

Alunos do 8º /6ª

Leer en español



Durante a Semana da Leitura, dinamizada pela Biblioteca Escolar, a aluna Micaela Costa, do 12º8ª, apresentou o livro *La piel de la memoria*, de Jordi Sierra (autor catalão).

A apresentação foi essencialmente destinada aos alunos do ensino básico com o objetivo de os motivar para a aquisição de hábitos de leitura, em língua estrangeira. Por essa razão assistiram à apresentação os alunos do 8º1 e do 8º 2 de espanhol.

A narrativa é sobre um menino africano de 15 anos, *Kalil Mtube*, que é vendido pelos pais e forçado a ser escravo nas plantações de cacau, na Costa do Marfim.



A história é real e interessante, a apresentação feita em castelhano foi cativante e aconselha-se a leitura para que “...*la amnesia y el silencio no maten por segunda vez a decenas de millones de esclavos.*” (frase escrita no monumento aos escravos que iam para a América. Benín, África.) e se reflita sobre os direitos humanos na atualidade e no valor do ser humano. ■

Professores de Espanhol

Opinião dos alunos:

“Aunque estaba un ratito nerviosa ella presentó el libro muy bien. El libro es muy interesante y su historia muy bonita.

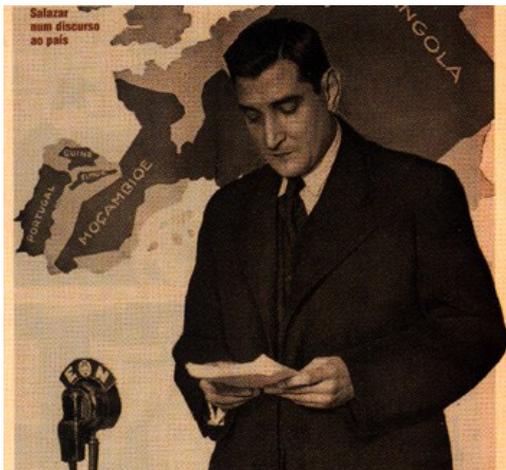
Creemos que esta historia es muy inspiradora y ¡que toda la gente la debería leer!”

Leonor Gonçalves
Francisco Couto
Matilde Moreira
Francisco Campos

Nos parece que el libro es muy emocionante y cautivante. A través de esta experiencia Kalil conoció a verdaderos amigos y allí aprendió el verdadero significado del amor y de la amistad. En nuestra opinión, la presentación fue muy instructiva y nos ha emocionado.

Ana Luís
Filipa Couto
Inês França
Mafalda Oliveira

António de Oliveira Salazar: herói ou vilão?



Cerca de 44 anos após a sua morte, 40 anos de celebração da “Revolução dos Cravos”, António de Oliveira Salazar, figura controversa da História portuguesa do século XX é, ainda hoje, motivo de

guesa e a reorganização geral do país nos anos 60 e 70?

“Enquanto houver um Português sem trabalho e sem pão, a Revolução continua”, dizia-nos Salazar. Ora, enquanto a riqueza humana se cingir a alimento e bens, seguiremos na pobreza: é incontestável que homem sem pão é homem reprimido, mas homem sem liberdade e educação não é homem. Muito menos cidadão.

Peculiar e brilhante, a natureza humana torna-se, mais frequentemente do que gostaríamos, incompreensível. Dotados de razão e emoção, é surpreendente a escassez de pensamento individual, a forma tão maleável como o ser humano consegue ser manipulado, obrigado a crer que somente uma solução é possível. Salazar dizia-nos que o conservadorismo, a repressão, a autoridade, nos salvaria da pobreza. Mas quem nos salvaria do aprisionamento em que vivíamos?

Ouvi, há uns tempos atrás, Eunice Muñoz dizer, no auge dos seus 85 anos, “Vocês não sabem dar valor à liberdade!”. Atravo-me a concordar. Talvez seja necessário recorrer aos testemunhos dos retornados, dos habitantes das colónias que outrora constituíam o “Ultramár Português”, ou os milhões de escravos que, em pleno século XXI, anseiam por um pedacinho da nossa liberdade.

Não vivi na era salazarista. Não vivi a Segunda Guerra Mundial, muito menos a Grande Depressão dos anos 30. Não reconheci todos os rostos que Salazar enviou para o Tarrafal, nem todos os homens que procuraram o exílio ou morreram nas mãos da PIDE. Não ouvi a célebre expressão “obviamente demito-o” do grande Humberto Delgado, nem “E depois do Adeus” na madrugada do 25 de Abril de 1974. Não presenciei a queda do regime, nem vivenciei o clima de instabilidade que lhe seguiu.

Nasci num país livre e valorizo a minha liberdade. A liberdade de poder expressar, com todas as palavras que me foram ensinadas, tudo o que penso, quero e obtenho da nação em que vivo. A liberdade de poder escrever este texto sem sofrer o mesmo destino que milhares de portugueses há mais de quarenta anos, a censura, o exílio, a morte.

Não recuemos no tempo. Aprendamos com o que a História diariamente nos ensina. Conheçamos o exemplo de outros povos, e sobretudo do nosso. Tenhamos a coragem de procurar uma nova solução, sem nos resignarmos e desistirmos dos nossos valores morais e materiais.

Como dizia Camões, há séculos atrás, “Cesse tudo o que a Musa antiga canta / Que um valor mais alto se alevanta”,

“Avante! Avante!

Gritemos Liberdade novamente!■

assombro e de divisão da opinião pública nacional. Caso para dizer, “quanto mais o quiseram esquecer, mais o esquecido foi lembrado”.

Pela sua astúcia para o investimento, pela sua figura de “homem simples” e “bom”, por ter morrido pobre e deixado a dita “riqueza” a Portugal, o regresso de Salazar é suspirado por milhares de portugueses. Seguramente, porque as crises económica, social e de valores que hoje encobrem o nosso país conduzem a uma quantidade cada vez mais significativa de pessoas a agarrar-se ao passado como se este fosse a sua única opção de sobrevivência, a desejarem profundamente a ressurreição do antigo dirigente que, em cada discurso minuciosamente preparado, revelava a confiança que atualmente o povo lusitano deseja recuperar, “Sei muito bem o que quero, e para onde vou!”.

O pior se tem visto e parece generalizar-se. Recorre-se, cada vez mais, quando nem o silêncio atinge os objetivos desejados, a imagens da História convenientes às finalidades políticas perseguidas, muitas vezes esquecendo-se tudo o que de mau corrompeu um regime pequenino e seletivo. Descura-se a censura, lembra-se o crescimento económico.

Surpreendentemente, esta opinião é partilhada por grande parte da geração reprimida pelo regime: os bisavôs, avós e pais da juventude de hoje. Sucintamente, grande parte da nação que, a 25 de Abril de 1974, gritava, na capital, “Liberdade!” e hoje grita “Precisamos de Salazar como de pão para a boca!”.

Contradição ou não, este será o espelho do peso carregado pelo comum português no seu quotidiano.

Torna-se surpreendente, para os jovens da atualidade, esta forma pobre e ignorante de olhar a História mais recente do nosso berço. Questionamo-nos, frequentemente, onde estará o legado daquele conjunto de homens que, há 40 anos atrás, lutou incessantemente pela conquista da democracia. Homens exilados, homens assassinados nas mãos da PIDE, homens que lutaram pela liberdade que hoje todos possuímos.

Torna-se premente refletir, sobretudo porque nos aproximamos a largos passos da quadragésima celebração da “Revolução dos Cravos”, acerca do valor da liberdade. A que custo foi conseguida a estabilidade financeira portu-

António de Oliveira Salazar, por Fernando Pessoa

CIÊNCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO EM DIÁLOGO

António de Oliveira Salazar.
Três nomes em sequência regular...
António é António.
Oliveira é uma árvore.
Salazar é só apelido.
Até aí está bem.
O que não faz sentido
É o sentido que tudo isto tem.

Este senhor Salazar
É feito de sal e azar.
Se um dia chove,
A água dissolve
O sal,
E sob o céu
Pica só azar, é natural
Oh, c'os diabos!
Parece que já choveu...

Coitadinho
Do tiraninho!
Não bebe vinho.
Nem sequer sozinho...

Bebe a verdade
E a liberdade.
E com tal agrado
Que já começam
A escassear no mercado.

Coitadinho
Do tiraninho!
O meu vizinho
Está na Guiné
E o meu padrinho
No Limoeiro
Aqui ao pé.
Mas ninguém sabe porquê.

Mas enfim é
Certo e Certo
Que isto consola
E nos dá fé.
Que o coitadinho
Do tiraninho
Não bebe vinho,
Nem até
Café.



Promovida pelo grupo disciplinar de Filosofia e integrada no PAA do AEMGA, teve lugar, no passado dia 21 de Março, no auditório da escola sede, uma interessante palestra, subordinada ao tema *Alquimia, Química, Cultura Científica, Filosofia e Religião*. Foi orador o professor João Paiva, docente auxiliar do Departamento de Química da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. A abrir a sessão, esteve a professora Ana Maria Tavares, ex-condiscípula do ilustre palestrante que, de improviso, o apresentou aos circunstantes e esboçou, em traços largos, o seu perfil como *homem de ciência*.

Seguidamente, tomou a palavra o palestrante que começou por tecer algumas considerações sobre o contexto histórico que serviu de lastro ao nascimento da Ciência Química, referindo, sumariamente, o percurso que esta efetuou, até emergir do caldo simbiótico esotérico-alquímico em que, por muitos séculos, permaneceu mergulhada.

Utilizando um discurso coloquial e afável, o professor mostrou com vigor e clareza, perante uma assembleia maioritariamente constituída por alunos do Curso de Ciências e Tecnologias, a sua crença nas potencialidades da Ciência, enfatizando aquilo que de melhor este saber poderá oferecer ao Homem, em termos de conhecimento e de bem-estar. Mas não deixou, todavia, de alertar para as suas limitações, dizendo-se aberto e recetivo a outras formas igualmente válidas para ler e interpretar o Universo em que vivemos; mais talhadas para nos ajudar a percorrer os sinuosos caminhos do *mundo da vida*. E foi aqui, neste passo, que o professor João Paiva se afirmou como um *homem de fé*, católico praticante. Nesta condição expressou, igualmente, o seu interesse pela especulação filosófica e por assuntos do foro teológico-religioso.

Como não podia deixar de ser, veio à coação a problemática da existência de Deus, tendo admitido que o seu reconhecimento nunca poderia ser feito exclusivamente à luz da Razão, sem o contributo da Fé, fenómeno espiritual pelo qual o Homem poderá ser levado, por pura crença, a penetrar numa outra dimensão da realidade.

Depois da alocução, seguiu-se uma animada mas breve discussão com os alunos, uma vez que estes se viram forçados a retomar as aulas, para dar cumprimento ao seu horário letivo. Mas isso não impediu que a palestra possibilitasse a todos os que nela participaram uma aturada reflexão e um vivo debate de ideias sobre convicções, cujos pressupostos nem sempre se apoiam em alicerces sólidos, por transcenderem o domínio do objetivo e do observável.

Encerrada a sessão, os promotores do evento agradeceram a presença do docente, obsequiando-o com algumas lembranças evocativas da sua presença, neste estabelecimento de ensino. ■



Micaela Costa, 12º/8ª

Apontamentos Históricos

Saber estar à mesa nos séculos XV e XVI



Linguagem dos leques

Os leques existentes séculos antes de Cristo eram enormes, não podiam ser fechados e quem os movimentava eram os escravos. Na época dos descobrimentos, os portugueses trouxeram do Japão a novidade dos leques retráteis, que logo se espalhou pela Europa, invadindo a França, tomando conta da Corte e dos salões e inspirando poetas e pintores. Nessa época os leques eram presos à cintura por delicadas e artísticas correntinhas.

O leque não exercia, somente, a função de refrescar ou de renovar o ar, devido aos odores menos agradáveis. Era, também, fonte de linguagem codificada das damas para os cavalheiros. Vejamos alguns exemplos:

Amo-te - Esconder os olhos com o leque aberto.

Aproxime-se - Andar com o leque, conduzindo-o aberto na mão esquerda.

Quando nos veremos? - Leque aberto no colo.

Não me esqueça - Tocar o cabelo com o leque fechado.

Adeus - Abrir e fechar o leque.

Sim - Apoiar o leque no lado direito do rosto.

Não - Apoiar o leque no lado esquerdo do rosto.



Leque francês com varetas de nácar oriental (madrepérola), montado em pele de cabrito com apliques de tule bordado com lantejoulas e pinturas amorosas campestres. Século XVIII. ■

Porque os hábitos de uma vida saudável e as regras do saber estar são cada vez mais pertinentes, aqui fica uma nota histórica sobre a atitude a ter à mesa, comparando os séculos XV e XVI com o desejável na atualidade. Conta *Leonardo da Vinci* em *Notas de Cozinha* sobre a refeição em certa casa:

“Inspecionando as toalhas de mesa do Senhor Ludovico, meu Amo, depois de os seus convidados terem abandonado a sala do repasto, depara-se-me uma cena de caos e depravação tais (que a nada é semelhante senão ao rescaldo de uma batalha) que considero uma prioridade (...) encontrar uma alternativa. Já disponho de uma. Creio que deveria ser dado a cada um dos convidados um pedaço de pano individual que, depois de sujo pelas mãos e pelas facas, poderia ser dobrado, de forma que não conspurcasse a aparência da mesa com as suas imundícies. Mas que nome hei-de dar a estes panos? (...)

Há hábitos impróprios que um convidado à mesa do meu Amo não deve contrair, sendo o catálogo que se segue baseado nas observações que fiz daqueles que tomaram assento junto do meu Amo durante o ano que passou:

Nenhum convidado se deve sentar em cima da mesa, nem de costas voltadas para ela, nem ao colo de outro convidado.

Não deve pôr as pernas em cima da mesa.

Não deve dar beliscadelas ou palmadas ao vizinho.

Não deve emitir ruídos resfolegantes ou dar cotoveladas.

Não deve pôr a cabeça em cima do prato para comer.

Não deve tirar comida do prato do vizinho sem primeiro lhe pedir autorização.

Não deve limpar a sua faca às vestes do vizinho.

Não deve retirar comida da mesa, colocando-a na bolsa ou na bota para consumo ulterior”.

Agora importa refletir sobre o saber estar à mesa na atualidade. Haverá recomendações a fazer? Que tal relembrar algumas?

O corpo não deve estar curvado sobre a mesa.

Deve-se estar direito. Só a cabeça é que se inclina um pouco para a frente.

Não se deve falar com a boca cheia.

É necessário mastigar muito bem os alimentos, mas sempre de boca fechada.

Antes de levar o copo à boca, deve-se limpar os lábios com o guardanapo, mas sem os esfregar.

Não é propriamente correto beber todo o conteúdo de um copo, de uma só vez.

O pão também deve ser comido aos bocadinhos, partindo-os com a mão.

E não se esqueçam!

- É falta de respeito comer com o boné na cabeça.

- Fazer barulho a mastigar ou a sorver a sopa.

- Arrastar a cadeira, ao sentar ou a levantar.

E, sobretudo, tenham calma, apreciem a mesa e saboreiem a refeição, porque como diz o povo *também se come com os olhos*. ■

A Crise de outros tempos



De um a quatro de abril a Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida abriu portas à crise de outros tempos, a de 1383-1385.

Da peste negra à batalha de Atoleiros, do Cerco de Lisboa à batalha de Aljubarrota não esquecendo a padeira Brites de Almeida.



Durante quatro dias os alunos do 5º1 e do 5º3, orientados pela professora estagiária Carla Barbosa, recriaram os tempos difíceis e as batalhas do século XIV.



O conhecimento passou da sala de aula para os palcos da escola, uma vez que, o trabalho dramático dos alu-



nos resultou no culminar dos conteúdos abordados e numa inesquecível experiência. ■

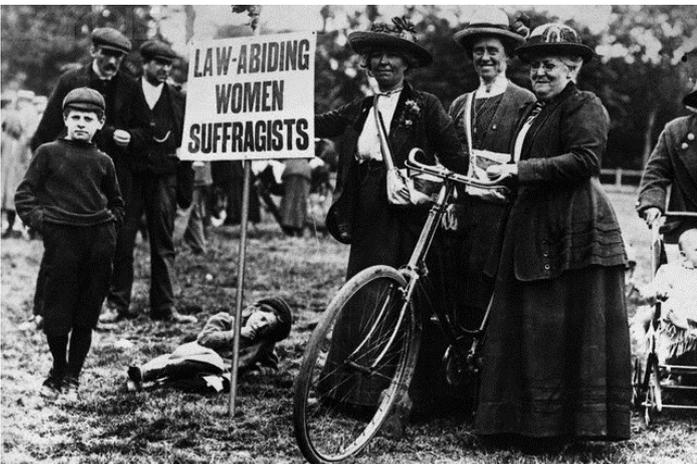
Professora Carla Barbosa

Dia 8 de março - *Dia da Mulher* *A História explica*



Nos últimos tempos, o dia oito de março é dedicado à mulher, numa espécie de homenagem à condição feminina e, sobretudo às mulheres que nos dois últimos séculos não se resignaram a continuar à margem do sistema político e cultural até aí vigente. Uma homenagem às mulheres do passado e do presente. Às que lutaram e às que ainda hoje resistem ou são vítimas de regras culturais extremamente duras.

Por isso, é importante conhecer a História, pois só através dela se chega à compreensão dos factos e se evitam erros que marcaram gerações. Duma forma breve, vejamos como se chegou a uma mudança de paradigma na história das mulheres.



Com a revolução industrial, assistiu-se a uma integração massiva da mulher no mundo laboral. Esta mudança é particularmente visível na indústria têxtil já que, desde o início do século XIX, o peso das mulheres se torna mais significativo. Refira-se, contudo, que as operárias têxteis eram sujeitas a longas jornadas de trabalho diário (de 16 a 18 horas) e recebiam metade do salário dos homens, sem contar que eram acometidas por várias doenças profissionais, pois trabalhavam em locais insalubres e perigosos.

As más condições de trabalho e as discriminações de que eram alvo, levaram centenas de operárias do vestuário e calçado de Nova Iorque a desfilar pelas ruas da

cidade, no dia 8 de março de 1857. Exigiam 10 horas de trabalho diário, oficinas claras e saudáveis e salários iguais aos dos alfaiates. Esta ousadia foi violentamente reprimida com cargas policiais e com a prisão. Desde aí, a luta das mulheres nunca mais parou, apesar dos constrangimentos.

Ao longo do século XX várias mudanças a nível económico, social, político e cultural contribuíram para modificar a posição da mulher na sociedade, no mundo do trabalho e na educação. A primeira e segundas guerras mundiais desencadearam o processo de emancipação da mulher, levando-a a assumir novos papéis e funções no trabalho e na família, anteriormente exclusivas dos homens. Este novo papel da mulher contribuiu para a emergência do feminismo, um movimento de defesa da liberdade e igualdade de direitos da mulher em relação ao homem. Ela adquire uma nova imagem na sociedade, reivindicando o direito de voto, a igualdade na educação, no trabalho e no salário. A guerra empurrou a mulher para o espaço público, para fora do lar dando-lhe uma independência e uma visibilidade que nunca tinha experimentado. A partir daí, este processo não mais parou. À custa do esforço e da luta de várias mulheres, umas vezes de renome, e muitas vezes anónimas se vai repondo, ainda que lentamente e com muitos sacrifícios, a situação de inferioridade social, legal e cultural.

E nunca é de mais lembrar, entre nós, os nomes de Carolina Beatriz Ângelo, Maria Amália Vaz de Carvalho, Adelaide Cabete, Ana de Castro Osório e Carolina Michêlis que deram um contributo valioso neste processo de valorização da mulher. Um percurso de mais de cem anos de luta pela igualdade. ■

Um olhar pelas mulheres do mundo!

O mundo é feito por diversos tipos de mulheres.

As mulheres glamorosas, maravilhosas, talentosas, porque nos encantam ou nos fazem rir.

As mulheres amorosas que nos animam, consolam e aliviam, porque cantam e escrevem ou, simplesmente entendem o que a gente sente.

As mulheres corajosas que sofrem diante das injustiças ou de perdas inexplicáveis, mulheres que têm escrito na face todos os dias da sua vida, mas que todos os dias se encontram diante de um novo começo.



Nem todas são famosas, porém todas são especiais quando procuram diariamente fazer do mundo um lugar melhor para se viver! ■

Professora Zélia Maria Castro

Dia do Pai



O Dia do Pai teve uma origem semelhante ao Dia da Mãe, e em ambas as datas pretendia-se criar e fortalecer os laços familiares e o respeito por aqueles que nos deram a vida.

Existem duas histórias sobre a origem do Dia do Pai:

1. Segundo a Enciclopédia Livre Wikipédia, o Dia do Pai teve sua origem na antiga Babilónia, há mais de 4 mil anos. Um jovem chamado Elmesu moldou e esculpiu numa placa de argila o primeiro cartão que desejava sorte, saúde e longa vida ao seu pai.

Elmesu, dirigindo-se ao seu Pai, exclamava: *Pai tenho em vós a figura de um mentor, o seu exemplo moldou a minha personalidade e transformou-me no homem que hoje sou. Desejo-lhe saúde e uma vida longa meu Mestre, meu senhor e meu Pai.*

2. Consta-se que foi a norte-americana, Sonora Louise Smart Dodd, filha de um veterano da guerra civil, John Bruce Dodd, que teve a ideia de celebrar o Dia do Pai. Depois de, em 1909, ter ouvido um sermão de elogio às mães, Sonora decidiu homenagear o seu pai, que viu a sua esposa falecer em 1898, ao dar a luz o sexto filho, e que teve de criar o recém-nascido e os seus outros cinco filhos sozinho.

Já adulta, Sonora Dodd compreendeu a força e a generosidade demonstradas pelo seu pai ao criar os filhos sozinho e em 1910 decidiu enviar uma petição à Associação Ministerial de Spokane e um pedido de apoio a uma Entidade de Jovens Cristãos, da mesma cidade localizada em Washington, no sentido de ser estipulada oficialmente uma data comemorativa do Dia do Pai. As primeiras comemorações ocorreram a 19 de junho daquele mesmo ano, data do aniversário do pai de Sonora.

Em 1924, o presidente Calvin Coolidge apoiou a ideia de ser estipulado um Dia do Pai em termos nacionais, e, em 1966, o presidente Lyndon Johnson proclamou o terceiro domingo do mês de junho como o Dia do Pai. No entanto, há quem defenda que o dia do pai foi oficializado pelo Presidente Nixon em 1972. A partir desta data, passou a homenagear-se não só o pai, mas todos os homens que representam a figura paterna, como o avô, o padrasto ou o tio.

Em Portugal, Itália e Espanha, conforme tradição católica, a data estipulada foi o dia 19 de março, dia de S. José, Pai de Jesus.

Esta celebração ocorre em muitos países na mesma data que nos EUA, enquanto noutros é variável: na Rússia, celebra-se a 23 de fevereiro; na Alemanha, no Dia da Ascensão de Jesus, data variável de acordo com a Páscoa; no Reino Unido, no terceiro domingo de junho; no Canadá, a 17 de Junho; na Grécia, a 21 de Junho; no Brasil, no segundo domingo de agosto; na Nova Zelândia, no primeiro domingo de setembro; na Austrália, no segundo domingo de setembro; na Finlândia, Estônia,

Noruega, Suécia, no segundo domingo de novembro, etc.■



*Ter um Pai! É ter na vida
Uma luz por entre escolhos;
É ter dois olhos no mundo
Que vêem pelos nossos olhos!*

*Ter um Pai! Um coração
Que apenas amor encerra,
É ver Deus, no mundo vil,
É ter os céus cá na terra!*

*Ter um Pai! Nunca se perde
Aquela santa afeição,
Sempre a mesma, quer o filho
Seja um santo ou um ladrão;*

*Talvez maior, sendo infame
O filho que é desprezado
Pelo mundo ; pois um Pai
Perdoa ao mais desgraçado!*

*Ter um Pai! Um santo orgulho
Pró coração que lhe quer
Um orgulho que não cabe
Num coração de mulher!*



*Embora ele seja imenso
Vogando pelo ideal,
O coração que me deste
Ó Pai bondoso é leal!*

*Ter um Pai ! Doce poema
Dum sonho bendito e santo
Nestas letras pequeninas,
Astros dum céu todo encanto!*

*Ter um Pai! Os órfãosinhos
Não conhecem este amor!
Por mo fazer conhecer,
Bendito seja o Senhor!■*

Florbelá Espanca



*“Não há amor que mais facilmente
perdoe, e mais benignamente
interprete e dissimule defeitos, que
o amor de pai”*

Padre António Vieira

Primavera

A estação primaveril parece evidenciar uma certa magia, já que lembra-nos a cada ano que há que recomeçar, renovar, acreditar. Ela traz-nos a esperança vestida de verde, flores coloridas de alegria, sorrisos de sol, sinfonia de cantos!

*"Deixo a brisa de leste banhar-me a face
A primavera resplandece de norte a sul
Com dez mil tons de vermelho
E dez mil tons de azul".*

Chu Hsi (China, séc.IX)

Quando Vier a Primavera

"Quando vier a Primavera,
Se eu já estiver morto,
As flores florirão da mesma maneira
E as árvores não serão menos verdes que na Primavera
passada.
A realidade não precisa de mim.

Sinto uma alegria enorme
Ao pensar que a minha morte não tem importância nenhuma

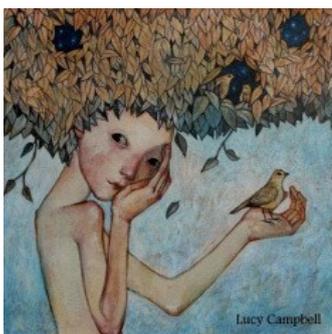
Se soubesse que amanhã morria
E a primavera era depois de amanhã,
Morreria contente, porque ela era depois de amanhã.
Se esse é o seu tempo, quando havia ela de vir não no
seu tempo?
Gosto que tudo seja real e que tudo esteja certo,
E gosto porque assim seria, mesmo que eu não gostasse.
Por isso, se morrer agora, morro contente,
Porque tudo é real e tudo está certo.

Podem rezar latim sobre o meu caixão, se quiserem.
Se quiserem, podem dançar e cantar à roda dele.
Não tenho preferências para quando já não puder ter preferências.
O que for, quando for, é que será o que é".

Alberto Caeiro, in "Poemas Inconjuntos"

*"Acredito na vida
ela é como as estações
mesmo depois de dias de mau tempo,
a primavera há-de voltar sempre diferente".*

Pedro Stretch, 1979 e outros poemas



*Agora as aves voltam,
são nos ramos altos a matéria
mais próxima dos anjos
– ousarei eu tocar-lhes,
fazer delas o poema?*

Eugénio de Andrade

Agora as aves voltam, In O Peso da Sombra



História da Páscoa

A Páscoa é uma das datas comemorativas mais importantes nas culturas ocidentais. A origem do termo "Páscoa" vem do latim *Pascae*. Na Grécia Antiga, este termo também é encontrado como *Paska*. Porém sua origem mais remota é entre os hebreus, onde aparece o termo *Pessach*, cujo significado é passagem. Para os judeus, a Páscoa ou *Pessach* determina o fim da escravidão de quatro séculos no Egito. Esta história encontra-se no Velho Testamento, no livro do Êxodo, onde se destaca a passagem dos hebreus pelo Mar Vermelho, liderados por Moisés, aquando da sua fuga. Na Páscoa, os judeus fazem e comem o matzá (pão sem fermento) para lembrar que nem houve, sequer tempo para fermentar o pão. Para os cristãos, a Páscoa é o acontecimento religioso mais importante, o ponto mais alto do ano litúrgico, em que se celebra a ressurreição de Jesus Cristo. A semana anterior à Páscoa, designada por Semana Santa, tem início no Domingo de Ramos que marca a entrada de Jesus na cidade de Jerusalém, recebido com grande entusiasmo pelo povo que agitava palmeiras e ramos de oliveira. Por isso, embora por motivos diferentes, a Páscoa é, para ambos, sinal de libertação.



A História do coelho da Páscoa e os ovos
Alguns historiadores sugerem que muitos dos atuais símbolos ligados à Páscoa, como os ovos de chocolate, ovos coloridos e o coelho da páscoa são vestígios culturais da festividade de primavera em honra de Eostre (deusa da fertilidade na mitologia anglo-saxã, na mitologia nórdica e mitologia germânica) que, posteriormente foram apropriados pelas celebrações cristãs, depois da cristianização dos povos pagãos germânicos. Um ritual adaptado pela Igreja Católica no começo do 1º milénio depois de Cristo que se fundiu com a festa da Páscoa, ocorreu no equinócio da primavera, quando se pintavam e decoravam ovos (simbolizam o nascimento) e os escondiam, enterrando-os em tocas nos campos. A figura do coelho está simbolicamente relacionada com esta data comemorativa, pois este animal representa a fertilidade, já que se reproduz rapidamente e em grandes quantidades. Na Antiguidade, a fertilidade era sinónimo de preservação da espécie e melhores condições de vida, numa época onde o índice de mortalidade era altíssimo. No Egito Antigo, por exemplo, o coelho representava o nascimento e a esperança de novas vidas. Também para os judeus e cristãos, esta data relaciona-se com a esperança de uma vida nova e daí os significados religiosos da Páscoa estarem relacionados com a reprodução. ■

A Equipa do Jornal Escolar

Palestra/Tertúlia “A Química do



Encerrou com chave d'ouro o Dia Aberto do Departamento de Ciências Experimentais do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida.

em 1998, atualmente Professor Convidado do Instituto de Bioética da Universidade Católica do Porto;
- Manuel Damas, Médico, Sexólogo e Professor Universitário.

Um tema deveras interessante que entusiasmou todos



O público vibrou com a Palestra/Tertúlia sobre a “A Química do Amor”, moderada pelo jornalista Mário Augusto, e que contou com a presença de três brilhantes oradores:

- Paulo Ribeiro Claro, Professor no Departamento de Química da Universidade de Aveiro;
- Daniel Serrão, Médico e Professor catedrático, jubulado



os presentes que se deixaram envolver pelos ensinamentos oportunos e ricos que os oradores proporcionaram. Uma noite que valeu não só pela oportunidade de aprendizagem, mas também pelo ambiente agradável e pela empatia dos convidados que souberam prender o público. É caso para se afirmar que a química funcionou! A iniciativa também decorreu nas escolas, Domingos Capela e Manuel Gomes de Almeida e contou com várias outras atividades experimentais e interativas para os alunos, integradas nos Laboratórios Abertos à Comunidade Escolar. Decorreram também *Feiras de Minerais*, sessões de *Planetário*, Palestra sobre *Planetologia*, Exposição de fotografia “*Refúgios da Natureza*” e Workshops sobre “*Cocktails Moleculares*”, também para professores, funcionários e pais/encarregados de educação. ■





Atividades no âmbito do Departamento de Ciências Experimentais

No dia quatro de abril, o espírito da ciência apoderou-se do nosso Agrupamento, com o Dia Aberto do Departamento de Ciências Experimentais. Nesse dia foram desenvolvidas diversas atividades, tais como *Workshops* sobre “Cocktails Moleculares”, *Workshop* sobre o “Fabrico de Biodiesel e Sabão”, sessões de Planetário móvel, Palestra sobre Planetologia, Palestra/Tertúlia “Química do Amor” e Exposição Fotográfica “Refúgio da Natureza”.

Observação ao microscópio de tecidos animais e vegetais, exposições de plantas aromáticas, rochas e minerais, simulação da atividade vulcânica, entre outras atividades, tiveram como objetivo sensibilizar a comunidade escolar para a importância das Ciências da Terra e da Vida no nosso quotidiano.



Foi, sem dúvida, uma excelente oportunidade para os alunos contemplarem e executarem as inúmeras atividades de Físico-Química, Biologia e Geologia, que promoveram um amplo interesse e motivação pelos fenómenos destas áreas da ciência. ■



A Química do Amor

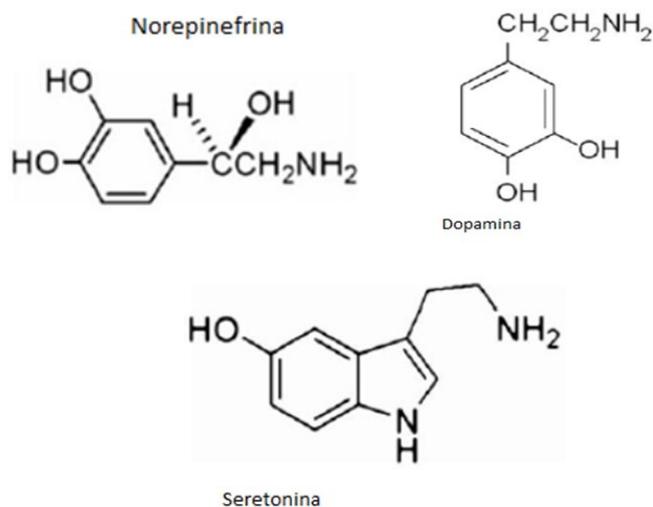


O dia 4 de abril, último dia de aulas do segundo período, foi um dia dedicado às Ciências Experimentais, com palestras e laboratórios abertos à comunidade escolar.

Na tertúlia “A Química do Amor” contámos com a presença do Professor Paulo Ribeiro Claro da Universidade de Aveiro que, embora desenvolva a sua atividade de investigação ao nível da estrutura molecular, se tem dedicado à Divulgação e Comunicação de Ciência, tendo como tema favorito “A Química do Amor”.

Tal como foi referido pelo Professor, o amor é um fenómeno neurobiológico complexo, que envolve um grande número de mensageiros químicos. Destes, destaca-se a Norepinefrina (4-[(1R)-2-amino-1-hidroxietil]benzeno-1,2-diol) que é um estimulante natural do cérebro, e que pode estar associada à sensação de euforia, falta de sono e de apetite.

A Dopamina (3,4-dihidroxi-feniletilamina) está associada ao mecanismo de desejo e recompensa e os seus efeitos no cérebro são análogos aos da cocaína, pelo que, de acordo com Paulo Ribeiro Claro, os dependentes da feniletilamina tendem a saltar de romance em romance, abandonando cada parceiro logo que o “cocktail químico” inicial se desvanece.



A Seretonina (5-hidroxitriptamina) é outra molécula envolvida na comunicação entre neurónios. Os baixos níveis de serotonina parecem estar associados à fixação no ser amado.

Hormonas como a oxitocina, hormona associada a emoções e comportamentos sociais e a vasopressina, conhecida como a hormona da fidelidade, associada a efeitos sobre a pressão sanguínea, desempenham também um importante papel no processo de formação de laços que permite que os parceiros permaneçam juntos.

As feromonas, mensageiros químicos, permitem a comunicação entre espécies animais e, na espécie humana, desempenham também um papel importante na capacidade de distinguir os genes dos parceiros através dos

odores. Este é um assunto ainda em discussão mas, de acordo com Paulo Ribeiro Claro, este é um assunto no qual a Química volta a assumir um papel principal.

Referências Bibliográficas:

Ribeiro Claro, P. (2006). A Química do Amor. *Sociedade Portuguesa de Química*, 100, 47-50.



ESMGA, 4 de abril de 2014

Biografia:

Paulo Ribeiro Claro nasceu em Viseu (1960) e é professor no Departamento de Química da Universidade de Aveiro e membro do Laboratório Associado “Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos” (CICECO). Licenciou-se em Química (1984) e obteve o Doutoramento em Ciências – Estrutura Molecular (1987) na Universidade de Coimbra.

É autor/coautor de cerca de 120 artigos científicos em revistas internacionais da especialidade e coautor de um manual universitário. Leciona disciplinas na área da Química-Física e orienta estudantes de mestrado e doutoramento na mesma área.

Também se dedica à Divulgação e Comunicação de Ciência, sendo de destacar a colaboração regular em programas de rádio (como o “Click!”/Antena 1), a coautoria de espetáculos de demonstrações de química, e autoria do projeto multimédia “A Química das Coisas”/RTP2/SIC. Apresenta regularmente “cafés de ciência”, tendo como tema favorito “A Química do Amor”. ■

<http://www.aquimicadascoisas.org/?episodio=a-qu%C3%ADmica-do-amor>

Profª Ana Maria Tavares

“O encontro de duas personalidades assemelha-se ao contacto de duas substâncias químicas, se houver alguma reação, ambas serão transformadas”.

Carl Gustav Jung - Psiquiatra suíço

Ovos da Páscoa



A Páscoa chegou mais cedo à nossa biblioteca. E tudo porque os alunos de Educação Visual do professor Humberto Granja aderiram a um desafio, que nasceu espontaneamente, a propósito da relação entre os ovos e a

Páscoa. Nas duas últimas semanas é vê-los a chegar, cada um com seu ovo, fazendo com que uma simples ideia se tornasse numa exposição que tornou o espaço informal da BE muito mais colorido e agradável.

Há para todos os gostos: de todas as cores e tamanhos, apresentam vários motivos e resultaram da combinação de diversos materiais, desde papel tecido, botões, pasta de papel.



Não são doces mas estão recheados de criatividade e motivação, pelo que estão de parabéns os alunos das turmas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, e 5ª do sétimo ano, 1ª, 6ª e 7ª do oitavo ano e 2º do nono ano. Fica o agradecimento ao professor Humberto pela sua preciosa colaboração. Valeu a pena!■

A equipa da BE

Almoço de Páscoa do AEMGA



A Páscoa é tempo de festa, convívio e partilha de experiências e, nesse sentido, o AEMGA, como é tradição, mais uma vez promoveu o almoço de Páscoa, no dia 8 de abril, no refeitório da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, tendo contado com a presença de cerca de 230 pessoas, docentes e não docentes, das diversas escolas do agrupamento.

No início do almoço, à semelhança do que tinha acontecido no almoço de Natal, os alunos do 12º 5ª, (Oficina de Artes) sob orientação das Professoras Alzira Relvas



O almoço, preparado no refeitório da ESMGA pelas respetivas assistentes operacionais, foi servido pelos alunos do Curso Profissional de Restauração. Vários professores e funcionários colaboraram também na decoração do espaço do refeitório que, diga-se, fica sempre espetacular nestas ocasiões.

e Zulmira Rocha voltaram a animar o evento com um colorido e original “Desfile”. No entanto, desta vez, as coreografias relacionaram-se com personagens famosas do mundo do cinema e da banda desenhada. Foi, sem dúvida, um ponto alto do evento, já que os alunos deram largas à sua imaginação e criatividade, com coreografias muito dinâmicas e animadas.

O êxito desta iniciativa ficará, decerto, na memória de todos, dado ter proporcionado momentos de convívio e confraternização, tão importantes para unir quem trabalha todos os dias no mesmo espaço/instituição. Foi também uma boa oportunidade para atenuar o desencanto que se vem abatendo sobre todos nós nos últimos tempos e restituir aquilo que temos de mais precioso: a alegria de viver. Nada mais oportuno em tempo de Páscoa. São estes momentos de fraternidade e de boa disposição que alegam os corações, sobretudo em momentos de dificuldades. ■

Boa Páscoa!

A Equipa do Jornal Escolar



Almoço de Páscoa do AEMGA



"Algumas coisas são explicadas pela ciência, outras pela fé. A páscoa ou *pessach* é mais do que uma data, é mais do que ciência, é mais que fé, páscoa é amor".

Albert Einstein

SUGESTÕES DE LEITURA



“Clube dos Poetas Mortos”

de Peter Weir

O “Clube dos Poetas Mortos”, lançado no ano de 1989 e vencedor do Óscar de Melhor Argumento Original, foi um dos filmes que marcou uma geração. Já lá vão vinte e cinco anos desde que foi exibido, mas continua a fazer parte da memória de todos aqueles que o viram. É sem dúvida um filme inesquecível. Num prestigiado e tradicional colégio americano, cujo objetivo é preparar os alunos para ingressarem nas melhores universidades do país, o novo

professor de Inglês, John Keating (Robin Williams), antigo aluno da escola, vem romper com os rigorosos métodos da instituição. “Carpe Diem” (*aproveita o dia*) serve de mote para a visão da vida que o novo professor procura incutir nos seus alunos: uma vida livre de preconceitos, de convenções sociais, de regras estabelecidas pelos outros. No fundo, um modo de vida conducente à realização dos sonhos. Um grupo de alunos liderados por Neil (Robert Sean Leonard) e inspirados por estas ideias, decide retomar o *Clube dos Poetas Mortos*, um grupo outrora existente naquela academia, e do qual Keating tinha feito parte. Mais do que um grupo de leitura, este clube secreto torna-se num “viveiro” de jovens que estão dispostos a fazer tudo pelos seus sonhos. ■

A Equipa do Jornal Escolar



“CARPE DIEM.
APROVEITEM O DIA. FAÇAM DE SUAS VIDAS
UMA COISA EXTRAORDINÁRIA.”



“O Vendedor de Sonhos”

de Augusto Cury

Ao longo deste romance poderá seguir os passos de um “Vendedor de Sonhos”, um personagem fascinante que deixa-nos na dúvida se se trata de um sábio ou do mais louco dos seres?! Um homem desconhecido tenta salvar da morte um suicida. De seguida, espalha a mensagem que a sociedade moderna se tornou num manicómio global. O seu discurso fresco e irreverente conquista as pessoas, habituadas a frases feitas e ao «politicamente correto», ao mesmo tempo que as assusta. O que pensar de um estranho com ar de pedinte que fala da importância de vender sonhos ao ser humano? Numa época em que nos habituamos ao ritmo e às exigências desmesuradas de um relógio que não pára, libertarmo-nos das grilhetas da rotina e recuperarmos a consciência do que é, de facto, importante nesta vida pode ser assustador. Mas é fundamental!

Através da leitura desta obra, Cury leva-nos a olhar para dentro de nós, mas também obriga-nos a sair de nós, do nosso ego, em direção ao outro, fazendo-nos refletir sobre as nossas fraquezas, preconceitos, medos, decepções e negações. ■

A Equipa do Jornal Escolar

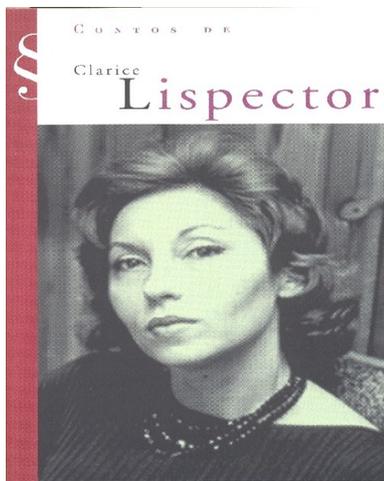
“Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido”.

Fernando Pessoa

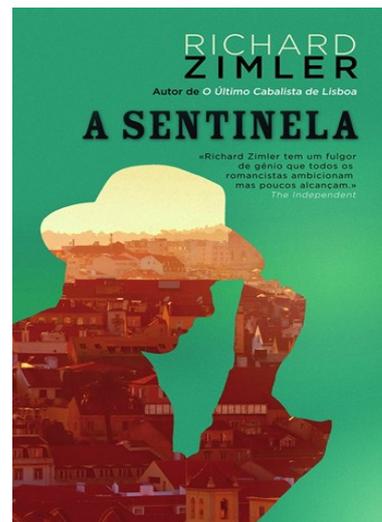
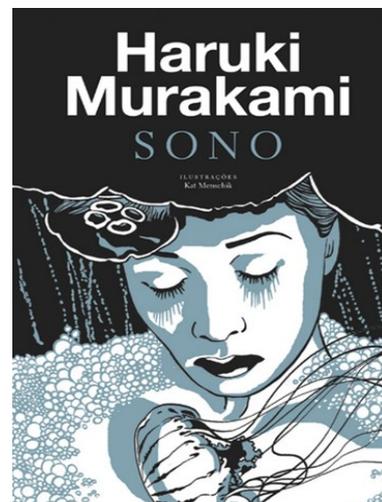
Novidades na Biblioteca Escolar



Chegaram novos livros à Biblioteca da ESMGA!
Deixamos aqui algumas sugestões de leitura para as Férias da Páscoa:



Relógio d'Água

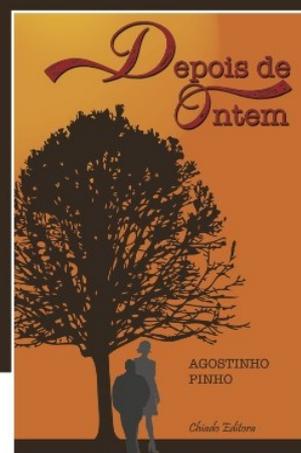


O Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Pinto Moreira, e o autor Agostinho Pinho têm a honra de o (a) convidar para o lançamento do livro

26 DE ABRIL | 15.30 H

ORADORA CONVIDADA: DR.ª ZÉLIA CASTRO

BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ MARMELO E SILVA
AV. 24 - PARQUE JOÃO DE DEUS - 4500-358 ESPINHO
TEL: 227 335 869



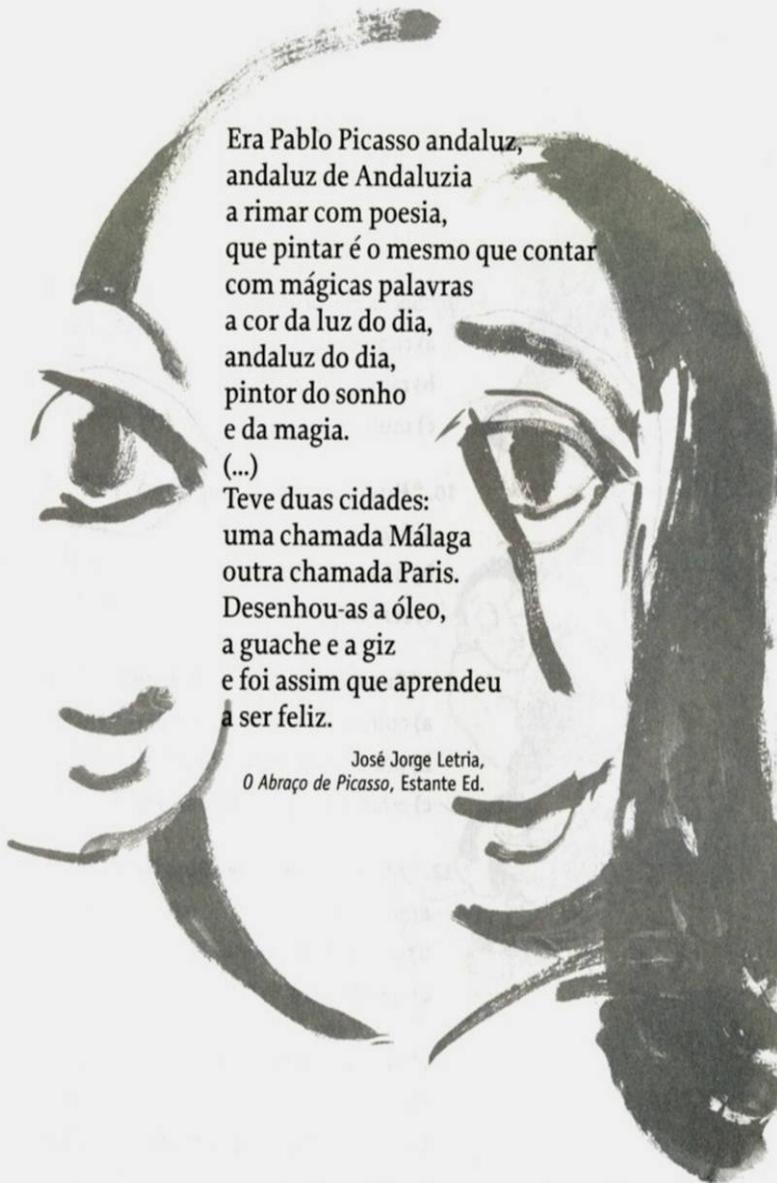
Chiado Editora
info@chiadoeditora.com
www.chiadoeditora.com



Passatempo



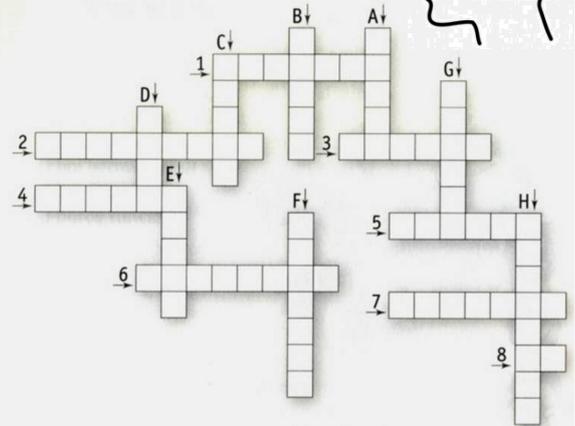
PABLO PICASSO



Era Pablo Picasso andaluz,
andaluz de Andaluzia
a rimar com poesia,
que pintar é o mesmo que contar
com mágicas palavras
a cor da luz do dia,
andaluz do dia,
pintor do sonho
e da magia.
(...)
Teve duas cidades:
uma chamada Málaga
outra chamada Paris.
Desenhou-as a óleo,
a guache e a giz
e foi assim que aprendeu
a ser feliz.

José Jorge Letria,
O Abraço de Picasso, Estante Ed.

Ilustração baseada na pintura de Picasso, *Busto de Mulher*.



Horizontais →

1. Segundo nome da personagem;
2. Andaluz é um habitante de ...;
3. O mesmo que *pintar*;
4. Profissão de Pablo;
5. Palavra que rima com *Andaluzia*;
6. Referente do adjetivo *mágicas*;
7. Sinónimo de *burgo (pl)*;
8. Contração repetida de preposição e artigo.

Verticais ↓

- A. Que não é realidade;
- B. Substantivo da família de *mágico*;
- C. Nome da segunda cidade referida;
- D. Material utilizado na pintura;
- E. Fazer rimas;
- F. Particípio passado do verbo *chamar*;
- G. Tipo de tinta;
- H. Último verbo conjugado.



Envie os seus artigos para o Jornal da Escola, devidamente identificados, para:
pmarpedro@gmail.com



Dr. Manuel Gomes de Almeida

Responsáveis pela edição
Professores: Paulo Pedro e Cristina Montenegro
Colaboradores: Zélia Castro, Sandra Soares e Agostinho Pinho,

O Nota20 é o jornal da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida
 Rua 35, 4501-852 Espinho.
 Tel.:227340580— Fax:227346804 — E-mail: direccao.executiva@esmg.net

Edições anteriores do Nota20
 No Yudu: 2009 Novembro, 2009 Dezembro, 2010 Janeiro, 2010 Fevereiro,
2010 Março, 2010 Abril, 2010 Maio, 2010 Junho, 2011 Maio, 2011 Junho,
2011 Outubro, 2012 fevereiro, 2012 Maio, 2012 Junho, 2012 Dezembro,
2013 Março, 2013 Julho, 2013 Dezembro

Em www.nota20.pt: 2010 Novembro - 2011 Maio